

ANAIIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

Ensaio terapêuticos com o RO 1-9334 e o RO 1-9332 na bilharziose por <i>S. haematobium</i> . F. S. DA CRUZ FERREIRA, C. A. C. LOPES DA CUNHA e J. M. C. PEREIRA DA SILVA	5
Hidroxinaftoato de befénio no tratamento da ancilostomíase. F. S. DA CRUZ FERREIRA, C. A. L. CUNHA, L. T. A. FRANCO, M. S. T. LEITÃO, R. M. ROCHA e L. SURLACAR	9
Incidência de filariose no vale do Zambeze. RUI COSTA PINHÃO	15
Um critério de apreciação sanitária de efectivos mineiros. RUI COSTA PINHÃO e FERNANDO MOURA PIRES	19
Contribuição para o estudo dos <i>Culicidae</i> (<i>Diptera</i>) da ilha do Príncipe. RUI COSTA PINHÃO e MANUEL DA COSTA MOURÃO	29
Sensibilidade à histoplasmina e à coccidioidina em Moçambique — Com um estudo estatístico pelo Centro de Estatística Matemática do Instituto de Investigação Científica de Moçambique. N. VAN UDEN	35
Tropical diseases in medical practice in Kenia. JULES P. DE MELLO and RUTH N. DE MELLO	43
Paludismo como causa de aborto — Tratamento deste acidente. JAIME SILVA PEREIRA	57
Etat actuel des connaissances sur l'onchocercose en Angola. G. JORGE JANZ, V. M. R. CASACA, A. C. MORAIS DE CARVALHO e F. MOURA PIRES	63
Simulídeos angolanos (<i>Diptera: Simuliidae</i>) — Estudo realizado na região do posto administrativo de Neves Ferreira (Cuemba) sobre a ecologia e a biologia do <i>Simulium damnosum</i> — Descrição duma nova espécie e duma nova variedade de <i>Simulium</i> . M. M. MARINI DE ARAÚJO ABREU	77
Contribuição para o estudo da endemia malárica na provincia de Macau—6). A. PEDROSO FERREIRA e A. FRANCO GÂNDARA	93
Estudos sobre a endemia malárica em Timor, com vista a estabelecer-se um plano de luta contra a mesma. 1 — Considerações biogeográficas. A. PEDROSO FERREIRA	109
Estudos sobre a endemia malárica em Timor, com vista a estabelecer-se um plano de luta contra a mesma. 2 — Inquérito clínico-epidemiológico feito nas estações secas de 1959 a 1960. A. PEDROSO FERREIRA e A. V. M. ANTUNES BREDÁ	163
Estudos sobre a endemia malárica em Timor, com vista a estabelecer-se um plano de luta contra a mesma. 3 — Inquérito entomológico. A. PEDROSO FERREIRA e A. V. M. ANTUNES BREDÁ	201

CONSELHO CIENTÍFICO

o conselho escolar do Instituto de Medicina Tropical:

Professores João Fraga de Azevedo, Francisco José Carrasqueiro Cambournac, Augusto Salazar Leite, Carlos Pinto Trincão, Fernando Simões da Cruz Ferreira e Manuel Reimão Pinto

ADMINISTRAÇÃO

Prof. Manuel Reimão da Cunha Pinto

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO

Prof. auxiliar Guilherme Jorge Janz

Os *Anais do Instituto de Medicina Tropical* aceitam colaboração de todos os sectores cujas actividades tenham relação com a medicina tropical, mas reservam-se o direito de seleccionar os trabalhos apresentados para publicação.

Para todos os assuntos de redacção e administração dos *Anais*, dirigir-se ao director do Instituto de Medicina Tropical — Junqueira-Lisboa.

Pour tous les sujets qui concernent la rédaction et l'administration de ces *Annales*, s'adresser au directeur de l'Instituto de Medicina Tropical — Lisbonne — PORTUGAL.

Quadro do corpo docente e conselho administrativo do Instituto de Medicina Tropical, à data da publicação do presente número dos «Anais»

Director: *Francisco José Carrasqueiro Cambournac* (exercendo as funções de director do Bureau Regional para a África da Organização Mundial de Saúde).

Subdirector: *Prof. Manuel Reimão da Cunha Pinto*, exercendo as funções de director.

Conselho Escolar:

Presidente — *Prof. Manuel Reimão da Cunha Pinto*.

Vogais — *Profs. João Fraga de Azevedo, Augusto Salazar Leite, Carlos Pinto Trincão e Fernando Simões da Cruz Ferreira*.

Secretário interino — *Prof. Guilherme Jorge Janz*.

Corpo Docente:

Professores honorários:

Carlos Faria Moreira Ramalhão, Prof. da Faculdade de Medicina do Porto.

Aldo Castellani, antigo professor no Ceylon Medical College, na Universidade de Nápoles, na Universidade de Tulane, de Nova Orleães (U.S.A.), na Louisiana State University (U.S.A.), no Instituto Ross, de Londres, e na Universidade de Roma; antigo professor contratado do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.

Professores jubilados:

Daniel da Silva Marques Perdigão.

1.^a Cadeira — Higiene e Climatologia

Professor ordinário — *Francisco José Carrasqueiro Cambournac* (exercendo as funções de director do Bureau Regional para a África da Organização Mundial de Saúde).

Professor auxiliar, chefe da Secção de Nutrição e encarregado da regência da Cadeira — *Guilherme Jorge Janz*.

Professor auxiliar — Vago.

Adjunto da Secção de Nutrição — *Gabriela Lucinda dos Santos Lopes Pinto*.

2.^{os} assistentes — *M. Mendonça e Silva* e *Carlos Manuel dos Santos Reis*.

Assistente livre — *Manuel Torquato Viana de Meira* (chefe da Missão Permanente de Estudo e Combate a Endemias de Cabo Verde).

Médico da Secção de Vacinações — *Jorge Carlos de Melo Vieira*.

2.^a Cadeira — Patologia e Clínica Tropicais

Professor ordinário — *Fernando Simões da Cruz Ferreira*.

Professor auxiliar — Vago.

2.^{os} assistentes — *Carlos Alberto Freire de Oliveira, António Pedroso Ferreira, Raul Pires Martins da Rocha* e *Carlos Alberto do Carmo Lopes da Cunha*.

Chefe do Laboratório de Análises Clínicas — *Luís Nunes Garcia*.

Assistentes livres — *Mário de Sousa Teles Leitão* e *Manuel José Teles Gomes Meleiro*.

3.^a Cadeira — Entomologia e Helminologia

Professor ordinário — *João Fraga de Azevedo*.

Professor auxiliar — Vago.

2.^{os} assistentes — *Mário Manuel Marini de Araújo Abreu, Rui Albuquerque Ribeiro da Costa Pinhão, Maria de Lourdes Esteves Dias de Calvão Borger* e *Verter Maria das Neves*.

Assistentes livres, bolseiros do Instituto de Alta Cultura — *Fernando Azevedo Carvão Gomes* e *Maria Margarida Gonçalves*.

4.^a Cadeira — Hematologia e Protozoologia

Professor ordinário — *Carlos Pinto Trincão*.

Professor auxiliar — Vago.

2.^{os} assistentes — *Luís Tomás de Almeida Franco, Egídio Rodrigues Rocha Gouveia, Maria do Pilar Nobre Coutinho Ferreira Gomes, Nuno Tornelli Cordeiro Ferreira* e *Januário Martins de Melo*.

Assistente livre — *Augusto Reimão Pinto*.

5.^a Cadeira — Dermatologia e Micologia

Professor ordinário — *Augusto Salazar Leite*.

Professor auxiliar — Vago.

2.^{os} assistentes — *Luís Eugénio Franco Ré, Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral, Armindo Pinto* e *Maria Isabel Meireles Moreira Pinto de Soares Meleiro*.

6.^a Cadeira — Bacteriologia e Virulogia

Professor ordinário — *Manuel Reimão da Cunha Pinto*.

Professor auxiliar — Vago.

2.^{os} assistentes — *António Pedro Franco, Maria Manuela Fonseca Ferreira Xavier de Brito* e *João Ricardo Carvalho de Sousa*.

Director da Biblioteca: *Carlos Pinto Trincão*.

Conselho Administrativo:

Presidente — O subdirector do Instituto, *Manuel Reimão da Cunha Pinto*.

Tesoureiro — O Prof. do Instituto, *Fernando Simões da Cruz Ferreira*.

Secretário — O secretário do Instituto, *Inocência de Oliveira Melo*.

Estudos sobre a endemia malárica em Timor, com vista a estabelecer-se um plano de luta contra a mesma

2—Inquérito clínico-epidemiológico feito nas estações secas de 1959 e 1960

A. PEDROSO FERREIRA e A. V. M. ANTUNES BREDÁ

Tornando-se necessário um conhecimento mais profundo da endemia malárica na província de Timor, realizou a Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor um inquérito clínico-epidemiológico, que incidiu sobre as estações secas de 1959 e de 1960, ao qual se refere o presente trabalho.

Situa-se o mesmo na sequência de trabalhos já realizados, por J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA (1958), antecedendo outros que, certamente, terão de ser realizados, ainda, com a finalidade de permitirem o estabelecimento dum plano de luta contra a endemia malárica em Timor.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante os meses de Junho a Novembro de 1959 e nos meses de Abril a Outubro de 1960, realizou-se na província de Timor um inquérito clínico-epidemiológico intensivo sobre a endemia malárica, o qual se pode considerar como relativo à estação seca, posto terem sido tomadas em devida conta as características climáticas dos diversos pontos da Província.

Tal inquérito foi realizado pelo pessoal da Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor, devidamente apoiado pela colaboração de muitos, na qual se deseja desde já destacar a população nativa da Província.

Incidiu o inquérito, fundamentalmente, sobre crianças de 2 a 9 anos (idades declaradas), tendo incidido sobre os adultos, sempre que tal se tornou indispensável, e, ainda, sobre lactentes de menos de 1 ano e sobre crianças de 10 aos 14, sempre que tal foi possível.

O desejo, primeiramente havido, em serem estudados os grupos etários dos 0 a 2 anos, dos 3 aos 6 anos e dos 7 aos 14 anos teve de ser posto de parte, considerado o volume global da população a estudar, o qual excedia largamente o tempo previsto para o inquérito. Tal desejo resultou do facto de um trabalho anterior ter sido feito na Província sobre estes grupos etários e ter-se desejado estabelecer alguma comparação.

As amostras populacionais foram colhidas entre a população nativa, com um mínimo de selecção, que se conseguiu solicitando a comparência de crianças (e adultos, nalguns casos) em número excedendo, pelo menos (salvo raras excepções), em 50 % o mínimo por nós considerado necessário, o qual foi de 31 para cada grupo considerado.

Nestas amostras procurou-se sempre introduzir um e outro sexo em igual proporção, o que praticamente sempre se conseguiu.

Para cada área dum posto (ou dum concelho, no caso de Díli) pensou-se em observar um conjunto de três a cinco sucros, no relativo aos grupos etários já referidos, o que se fez durante a primeira fase deste inquérito escolhendo-se tais sucros de modo a caracterizar toda a área do posto, isto é, por forma a serem representativos da endemia malárica no posto. Tal escolha fizemo-la, em parte nós, na base de diferenças que contávamos como prováveis, em função da diferença de altitudes e de proximidades de ribeiras, solicitando que um dos sucros convocados fosse o relativo ao local do trabalho — sede do posto administrativo —, que um a dois sucros fossem respeitantes a regiões mais altas e que os restantes, um a dois, fossem referentes a zonas mais baixas, situa-

das de preferência junto a ribeiros. Reforçando este critério, deixámos às autoridades administrativas a escolha dos sucos, sempre orientada no sentido de nos serem presentes aqueles que a população considerava mais e menos atingidos pela malária.

Tal critério mostrou-se não satisfatório, após um apuramento preliminar, o que nos levou a efectuar o estudo de todos os sucos da Província, o que praticamente se conseguiu, no respeitante a esplenometria.

A maior parte do trabalho decorreu em 1959, tendo-se em 1960 procedido a sondagens de *contrôle* dos resultados obtidos por nós anteriormente e, muito principalmente, ao estudo de sucos ainda não observados.

Assim, em 1959 observaram-se 15 576 crianças, a cada uma das quais se palpou e classificou o baço e se fez uma picada, num dedo, para a obtenção de uma gota espessa e dum esfregaço. Em 1960 estudaram-se mais 1 732 indivíduos para efeitos da pesquisa de plasmódios e mais 13 436 (dos quais 11 014 crianças de 2 a 9 anos) para exame do respectivo baço.

As observações esplenométricas foram realizadas segundo o esquema de HACKETT II, por um ou outro de nós, após termos conseguido, num treino preliminar, obter concordância das nossas observações.

A leitura das lâminas foi realizada, segundo o critério da O. M. S., por dois grupos de microscopistas, um que trabalhou em Díli, chefiado por um de nós e que observou 10 291 lâminas, e outro que trabalhou em Águas de Moura, por especial deferência e colaboração, jamais esquecida, do Ex.^{mo} Sr. Director da Estação Anti-Sezonática de Águas de Moura.

Para cada grupo etário considerado procedeu-se a um apuramento estatístico dos respectivos índices: esplénico (I. E.), baço aumentado médio (I. B. A. M.), esplenométrico (I. Em) — que apresentamos dividido por cem —, parasitário (I. P.), parasitário específico respectivamente para o *P. vivax*, *P. malariae* e *P. falciparum* (I. P. E. V., I. P. E. M., I. P. E. F.), índice trofosoítico (I. T.) e índice gamético (I. G.), de acordo com o referido por M. VAUCEL, E. ROUBAUD e H. GALLIARD (1954). Considerámos como índice trofosoítico a percentagem de indivíduos com trofosoítos no sangue periférico.

RESULTADOS

Nos quadros I a VII apresentam-se os dados esplenométricos relativos a 348 amostras populacionais, todas respeitantes ao grupo etário dos 2 aos 9 anos,

representando 348 sucos, dos 54 postos administrativos e um concelho da província de Timor.

Constata-se a existência de acentuada variação dos valores do I. E. entre sucos não só respeitantes a postos diferentes, mas ainda dentro dum mesmo posto, tanto como uma diferença de 0 (Cutulau) para 73,15 (Colomera), relativos ao índice esplénico de dois sucos do concelho de Díli, sendo de registar, como valor mais alto deste índice, o constatado no suco Uai-Tame, do posto de Uatolari — 94,29 %.

Nos quadros VIII e IX referem-se os valores esplenométricos respeitantes a 57 amostras de adultos, de outros tantos sucos, espalhados por 23 postos administrativos.

Observa-se uma certa variação do valor do índice esplénico, a qual, no entanto, é moderada, fazendo-se entre 17,14 (suco Baduro, do posto de Moro) e 76,74 (suco Babulo, do posto de Uatolari) mostrando-se quase sempre acima de 30 %, o que, como adiante veremos, traduz uma nítida preponderância de zonas de hiperendemia sobre zonas de holoendemia.

Nos quadros X a XIII apresenta-se a frequência da distribuição dos plasmódios no grupo etário dos 2 aos 9 anos, em 187 sucos, nos quais, sobre a mesma amostra, se fez a observação do baço, já atrás referida.

Por estes quadros destaca-se a desigual incidência dos plasmódios, de suco para suco, não só sob o aspecto quantitativo como qualitativo.

Se bem que, dum modo geral, exista uma prevalência do *P. falciparum*, a qual se encontra particularmente bem marcada nalguns sucos, como o de Bidau e o de Santa Cruz, ambos do concelho de Díli, tal prevalência pode não se manifestar para nenhuma das espécies de plasmódios, como sucede nos sucos de Maudemo (posto de Tilomar), Maununo (posto de Ainara), Taci (posto de Lacló) e Luro (posto de Luro) ou manifestar-se por outra forma.

Sucede, realmente por vezes, a prevalência ser do *P. malariae*, como se viu no suco de Colomera e no de Motael, ambos de Díli, ou antes prevalecer o *P. vivax*, como se constatou nos sucos de Bandeira-Um, do posto de Aileu, e no de Irabim-Craic, do posto de Uatocarbau.

Sucede ainda por vezes existir uma prevalência de duas das espécies, sejam elas o *P. falciparum* e *P. malariae*, o que se registou no suco de Leolima, do posto de Hato-Udo, e no suco de Loiquero, do posto Tutuala, sejam o *P. falciparum* e o *P. vivax*, o que se observou no suco Uma-Aim-Craic, do posto de Viqueque, seja ainda o *P. vivax* e o *P. malariae*, o que se viu no suco de Larisula, do posto de Baguia.

QUADRO I

Esplenometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucos

Postos	Sucos	N	B ₀	B ₁	B ₂	B ₃	B ₄	B ₅	I. E.	I. B. A. M.	I. Em.
Aileu	1. Selo	117	104	3	7	3	—	—	11,11	2,00	0,22
	1. Selo (vila)	43	36	1	3	3	—	—	16,28	2,29	0,37
	1. Selo (lagoa)	74	68	2	4	—	—	—	8,11	1,67	0,14
	5. Lahai	79	76	2	1	—	—	—	3,80	1,33	0,05
	6. Lau-Ussi	66	52	3	5	5	—	1	21,21	2,36	0,50
	7. Bandeira Hum	51	46	2	2	1	—	—	9,80	1,80	0,18
	9. Ai-Siai-Mou	56	41	1	2	10	2	—	26,79	2,87	0,77
	14. Namolesso	62	60	1	1	—	—	—	3,23	1,50	0,05
	15. Hau-Toho	35	35	—	—	—	—	—	0	0	0
	16. Aço-Mata	(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	17. Biloco	30	28	—	1	1	—	—	6,67	2,50	0,17
	18. Bere-Leu	36	33	1	1	1	—	—	8,33	2,00	0,17
	1. Maquili	56	51	—	2	3	—	—	8,93	2,60	0,23
	2. Macadadi	71	65	—	3	2	1	—	8,45	2,67	0,23
	3. Beloi	44	23	2	8	5	4	—	43,18	2,58	1,11
	4. Bequeli	76	50	2	10	11	2	1	34,21	2,62	0,89
Dili	1. Camean	31	30	1	—	—	—	—	3,22	2,00	0,04
	2. Bidau	61	18	3	11	22	7	—	70,49	2,77	1,95
	3. Culo-Hum	120	83	7	19	7	4	—	30,83	2,22	0,68
	4. Santa Cruz	205	171	7	9	16	2	—	16,59	2,38	0,39
	5. Colomera	108	29	6	19	27	22	5	73,15	3,08	2,25
	6. Motael	55	18	3	7	13	11	3	67,27	3,11	2,09
	7. Bocololo	31	21	—	6	3	1	—	32,25	2,50	0,81
	9. Fatisse	31	29	1	—	1	—	—	6,45	2,00	0,13
	10. Madabeno	158	155	2	1	—	—	—	1,90	1,33	0,03
	11. Cutulau	56	56	—	—	—	—	—	0	0	0
	12. Talitu	57	55	2	—	—	—	—	3,51	1,00	0,04
	1. Aço-Mau	40	40	—	—	—	—	—	0	0	0
Remexio	3. Dai-Sol	40	40	—	—	—	—	—	0	0	0
	4. Fadabloco	35	35	—	—	—	—	—	0	0	0
	6. Liurai	53	52	—	—	1	—	—	1,89	3,00	0,06
	7. Tutotadeu	37	37	—	—	—	—	—	0	0	0
	10. Fato-Raça	114	112	1	—	1	—	—	1,75	2,00	0,04
	1. Leimea	70	64	—	2	4	—	—	8,57	2,67	0,23
	2. Tiarlelo	31	20	—	1	10	—	—	35,48	1,90	0,67
Atsabe	3. Babo-Letém	36	36	—	—	—	—	—	0	0	0
	4. Babo-Craic	50	50	—	—	—	—	—	0	0	0
	5. Laubuno	38	31	—	4	3	—	—	18,42	2,43	0,45
	6. Bato-Mano	55	52	—	3	—	—	—	5,45	2,00	0,11
	7. Hato-Dame	32	30	2	—	—	—	—	6,25	1,00	0,06
	8. Lacló	45	45	—	—	—	—	—	0	0	0
	9. Parami	57	57	—	—	—	—	—	0	0	0
	10. Obulo	57	56	—	1	—	—	—	1,75	2,00	0,04
	11. Lacamano	73	72	—	1	—	—	—	1,75	2,00	0,04
	12. Atara	86	86	—	—	—	—	—	0	0	0

Obs. — (*) Os valores obtidos necessitam ser confirmados; no entanto, acredita-se conduzirem a um índice esplênico superior a 30⁰/₀.

N = n.º de observações.

B₀ . . . B₅ = tipo de baço (Hakett II).

I. E. = índice esplênico.

I. B. A. M. = > baço aumentado médio.

I. Em. = > esplenométrico x 1/100.

QUADRO II

Esplenometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucos	N	B ₀	B ₁	B ₂	B ₃	B ₄	B ₅	I. E.	I. B. A. M.	I. Em.
Bazartete	1. Maumeta	64	59	—	1	3	1	—	7,81	3,00	0,23
	2. Lau-Hata	72	66	1	5	—	—	—	8,33	1,83	0,15
	3. Mota-Ulo	63	54	2	2	3	1	1	14,28	2,67	0,38
	4. Ulmera	62	44	2	3	10	2	1	29,03	2,83	0,82
	5. Tibar	87	62	—	9	10	4	2	28,74	2,96	0,85
	6. Metagou	35	35	—	—	—	—	—	0	0	0
	7. Fatomasse	90	86	2	—	2	—	—	4,44	2,00	0,09
	8. Fabe-Lebo	49	39	1	3	4	1	1	20,41	2,80	0,57
	9. Leorema	111	107	—	1	3	—	—	3,60	2,75	0,10
Ermera	1-11. Railaco	35	24	—	9	2	—	—	31,43	2,18	0,69
	12. Poetete	53	45	—	7	—	1	—	15,09	2,25	0,34
	13. Poni-Lala	41	40	—	1	—	—	—	2,44	2,00	0,05
	14. Leguimea	52	49	1	1	1	—	—	5,77	2,00	0,12
	15. Riheu	33	17	1	11	4	—	—	48,48	2,19	1,06
	16. Umboe	93	93	—	—	—	—	—	0	0	0
	17. Lauala	36	26	—	5	5	—	—	27,78	2,50	0,69
	18. Estado	93	89	—	3	1	—	—	4,30	2,25	0,10
	19. Meritrito	76	73	—	3	—	—	—	3,95	2,00	0,08
	20. Ramerhei	34	33	—	1	—	—	—	2,94	2,00	0,06
	(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hatolia	1. Ura-Hou	38	14	—	4	16	4	—	63,16	3,00	1,89 ¹
	2. Açó-Lau	58	44	—	2	11	1	—	24,14	2,93	0,71
	3. Maúbo	67	61	—	2	3	1	—	8,96	2,83	0,25
	5. Ailelo	67	63	—	3	10	1	—	20,90	2,86	0,60
	6. Fatu-Bolo	95	77	—	5	12	1	—	18,95	2,78	0,53
	8. Coleate-Leotelo	36	32	1	—	3	—	—	11,11	2,50	0,28
	10. Hatolia	39	13	4	7	10	5	—	66,67	2,62	1,75
	11. Lemeia Craic	50	35	—	9	5	1	—	30,00	2,47	0,74
	12. Lemeia Sorimbalo	36	21	—	8	7	—	—	41,67	2,47	1,03
	1. Hatogau	51	51	—	—	—	—	—	0	0	0
	2. Letefoho	104	102	—	1	1	—	—	1,92	2,50	0,05
	3. Hera-Hulo	47	47	—	—	—	—	—	0	0	0
Letefoho	4. Duco-Rai	101	101	—	—	—	—	—	0	0	0
	5. Catrai-Letém	51	51	—	—	—	—	—	0	0	0
	6. Catrai Craic	35	35	—	—	—	—	—	0	0	0
	7. Lauana	63	63	—	—	—	—	—	0	0	0
Liquiçá		317	299	5	6	7	—	—	5,68	2,11	0,12
Maubara	1. Vatoboro	38	37	—	1	—	—	—	2,63	2,00	0,05
	2. Gugleu	18	17	—	1	—	—	—	5,56	2,00	0,11
	3. Vaviquina	128	119	2	5	2	—	—	7,03	2,00	0,14
	4. Maubara	32	28	—	1	1	2	—	12,50	3,50	0,44
	5. Vatovou	44	34	3	3	4	—	—	22,73	2,10	0,48
	6. Guiço	44	42	—	2	—	—	—	4,55	2,00	0,09
	7. Lissadela	22	20	2	—	—	—	—	9,09	1,00	0,09
Atabai	1. Rai Robo	54	21	—	16	12	5	—	61,11	2,67	1,63
	2. Aidabaletém	46	7	2	14	9	12	2	84,78	2,95	2,50
	3. Hataz	113	43	2	12	53	3	—	61,95	2,81	1,74
	4. Atabai	44	20	2	8	10	4	—	54,55	2,67	1,46
Balibó	1. Sanirim	40	14	2	15	4	4	1	65,00	2,50	1,63
	2. Leo-Lima	32	17	—	9	6	—	—	46,88	2,40	1,13
	3. Batugadé	46	18	1	13	6	7	1	60,87	2,79	1,70
	4. Balibó	48	34	1	3	6	4	—	29,17	2,93	0,85
	5. Leo-Hito	47	21	—	14	12	—	—	55,32	2,46	1,36

QUADRO III

Esplenometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucos

(continuação)

Postos	Sucos	N	B ₀	B ₁	B ₂	B ₃	B ₄	B ₅	I. E.	I. B. A. M.	I. Em.
Balibó	6. Covã	34	15	3	9	5	2	—	55,88	2,32	1,30
	1. Soi-Leço	46	38	1	6	1	—	—	17,39	2,00	0,35
	2. Ilat-Lão	46	42	1	2	1	—	—	8,70	2,00	0,17
	3. Hato-Aben	34	33	—	1	—	—	—	2,94	2,00	0,06
	4. Aubã	42	41	—	—	—	1	—	2,38	4,00	0,10
	5. Mali-Laite	74	73	—	—	1	—	—	1,35	3,00	0,04
	6. Louroba	38	37	—	1	—	—	—	2,56	2,00	0,05
Bobonaro	7. Tebabui	31	31	—	—	—	—	—	0	0	0
	8. Carabau	33	31	—	2	—	—	—	6,06	2,00	0,12
	9. Cota-Bote	31	30	—	1	—	—	—	3,23	2,00	0,06
	10. Oileu	51	51	—	—	—	—	—	0	0	0
	11. Tapó	46	45	—	1	—	—	—	2,17	2,00	0,04
	12. Leber	43	29	3	5	6	—	—	32,56	2,21	0,72
	13. Sibuni	36	30	—	2	4	—	—	16,67	2,67	0,45
	14. Ai-Assa	65	60	—	4	1	—	—	7,69	2,20	0,17
	15. Molope	56	43	—	11	2	—	—	23,21	2,15	0,50
	1. Purogoa	43	21	1	10	6	5	—	51,56	2,68	1,38
	2. Meltgo	49	36	2	6	3	2	—	26,53	2,38	0,63
	3. Da-Udo	46	36	1	7	1	1	—	21,74	2,20	0,48
	4. Gueno-Lai	39	30	3	3	2	1	—	23,08	2,11	0,49
	5. Gou-Lolo	43	30	—	8	9	1	—	37,50	2,61	1,00
	7. Hato-Dara	31	26	—	3	2	—	—	16,13	2,40	0,39
Cailaco	8. Rai-Heu	49	46	—	1	2	—	—	6,12	2,67	0,16
	1. Fatululic	95	90	1	3	1	—	—	5,26	2,00	0,10
	2. Taroma	78	63	—	10	3	2	—	19,23	2,47	0,48
	1. Fatu-Mean	65	62	2	—	1	—	—	4,62	1,67	0,08
Fatu-Mean	2. Belulic Letém	69	69	—	—	—	—	—	0	0	0
	3. Manu	61	48	2	6	5	—	—	21,31	2,23	0,48
	1. Dato-Rua	84	82	—	1	1	—	—	2,38	2,50	0,06
Fohorém	2. Lactóos	93	87	2	4	—	—	—	6,45	1,67	0,11
	3. Dato-Tolo	52	51	1	—	—	—	—	1,92	1,00	0,02
	4. Fohorém	48	41	2	4	1	—	—	14,58	1,86	0,27
	1. Lebos	31	31	—	—	—	—	—	0	0	0
Lolotoi	2. Gilpadil	43	43	—	—	—	—	—	0	0	0
	3. Lontás	45	45	—	—	—	—	—	0	0	0
	4. Doudet	75	73	—	2	—	—	—	2,67	2,00	0,05
	5. Opa	85	85	—	—	—	—	—	0	0	0
	6. Lupal	54	54	—	—	—	—	—	0	0	0
	7. Guda	51	51	—	—	—	—	—	0	0	0
	1. Olçá	42	22	2	9	6	2	1	47,62	2,55	1,21
Maliana	2. Raifum	36	28	—	3	3	2	—	22,22	2,88	0,64
	3. Laho-Mea	40	32	2	4	1	1	—	20,00	2,13	0,43
	4. Rita-Bou	36	29	—	3	3	1	—	19,44	2,71	0,53
	5. Tapó	39	37	—	2	—	—	—	5,13	2,00	0,10
	6. Saburai	39	39	—	—	—	—	—	0	0	0
	1. Louro	49	20	1	17	4	6	1	59,18	2,62	1,55
Mape	2. Lepo	49	15	1	6	23	4	—	69,39	2,88	2,00
	3. Usse-Cai	44	38	—	4	1	1	—	13,64	2,50	0,34
	4. Mape	48	21	—	11	16	—	—	56,25	2,59	1,46
	5. Fato-Leto	43	9	—	13	12	7	2	79,07	2,94	2,32
	6. Zulo	50	21	1	14	9	4	1	58,00	2,66	1,54
	7. Beco	98	41	1	9	33	14	—	58,16	3,05	1,78
	8. Rai-Mean	52	12	—	8	12	19	1	76,92	3,33	2,56

QUADRO IV

Esplenometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucos	N	B ₀	B ₁	B ₂	B ₃	B ₄	B ₅	I. E.	I. B. A. M.	I. Em.
Suai	1. Labarraí	55	29	2	14	7	3	—	47,27	2,42	1,14
	2. Belacassac.	32	16	—	5	9	2	—	50,00	2,56	1,28
	3. Holpilai	58	45	—	9	2	2	—	22,41	2,46	0,55
	4. Camanassa	58	23	1	10	18	1	—	51,72	2,63	1,36
	5. Ogues	42	33	—	5	3	1	—	21,43	2,55	0,55
	6. Debus	61	39	2	12	5	3	—	36,07	2,41	0,87
	7. Suai	58	34	2	16	6	—	—	41,38	2,17	0,90
Tilomar	1. Lalava	41	33	—	6	2	—	—	19,51	2,25	0,44
	2. Besseuc.	52	42	1	7	2	—	—	19,23	2,10	0,41
	3. Maudemo	68	57	—	9	2	—	—	16,18	2,18	0,35
	4. Cassabau	31	21	—	6	3	1	—	32,26	2,50	0,81
Ainaro	1. Mano-Tass	131	130	—	1	—	—	—	0,76	2,00	0,02
	2. Soro	99	97	—	1	1	—	—	2,02	2,50	0,05
	3. Ainaro	31	31	—	—	—	—	—	0	0	0
	4. Mau-Ulo	85	76	1	3	5	—	—	10,59	2,44	0,26
	5. Mau-Nuno	87	45	4	9	19	10	—	48,28	2,83	1,37
	6. Cassa.	72	24	5	6	26	10	1	66,67	2,92	1,95
	7. Suro-Craic.	87	61	2	9	14	1	—	29,89	2,54	0,76
Alas	1. Taitudac	81	39	3	15	22	2	—	51,85	2,55	1,32
	2. Naha Quidam	65	35	2	15	12	1	—	46,15	2,40	1,11
	3. Aituha	44	34	2	5	2	1	—	22,73	2,20	0,50
	4. Uma-Berloic	44	5	3	7	21	8	—	88,64	2,87	2,54
	5. Dotic	26	7	—	9	5	3	2	73,08	2,89	2,11
Hato-Builico	2. Mulo	89	89	—	—	—	—	—	0	0	0
	3. Mauchiga	79	79	—	—	—	—	—	0	0	0
Hato-Udo	1. Leo-Lima	102	61	1	25	9	5	1	40,20	2,51	1,01
	2. Fo-Ai-Lico	52	38	—	11	3	—	—	26,92	2,21	0,59
Maubisse	1. Liurai	82	82	—	—	—	—	—	0	0	0
	2. Maubisse	72	71	—	1	—	—	—	1,41	2,00	0,03
	3. Fatu-Besse.	95	95	—	—	—	—	—	0	0	0
	4. Malau	46	46	—	—	—	—	—	0	0	0
	5. Manó-Lobas	79	79	—	—	—	—	—	0	0	0
	6. Ede.	57	57	—	—	—	—	—	0	0	0
	7. Horai-Quic	83	83	—	—	—	—	—	0	0	0
	8. Aituto	48	48	—	—	—	—	—	0	0	0
	9. Manetu	71	71	—	—	—	—	—	0	0	0
Same	1. Rotuto	98	97	—	1	—	—	—	1,02	2,00	0,02
	2. Lete-Foho	44	32	4	6	1	1	—	27,27	1,92	0,52
	3. Hola-Rua	49	49	—	—	—	—	—	0	0	0
	4. Groto	45	36	—	4	5	—	—	20,00	2,55	0,51
	5. Daissua	83	52	—	10	21	—	—	37,35	2,63	1,01
	6. Babulo	41	36	1	3	1	—	—	12,20	2,00	0,24
	7. Tutuluro	69	52	—	6	10	1	—	24,64	2,71	0,67
	8. Betano	61	11	3	10	32	5	—	81,97	2,78	2,28
Turiscail	1. Caimauc-Quic	79	74	1	1	3	—	—	6,33	2,40	0,15
	2. Mano-Mera	89	87	—	1	1	—	—	2,25	2,50	0,06
	3. Aitemor	50	48	—	2	—	—	—	4,00	2,00	0,08
	4. Maubisse	60	60	—	—	—	—	—	0	0	0
	5. Bere-Mana	120	117	—	2	1	—	—	2,50	2,33	0,06
	6. Fohoilau	85	85	—	—	—	—	—	0	0	0
	7. Orana	40	40	—	—	—	—	—	0	0	0
	8. Liurai	51	50	1	—	—	—	—	1,96	1,00	0,02
	9. Malorec	61	61	—	—	—	—	—	0	0	0

QUADRO V

Esplenometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucos	N	B ₀	B ₁	B ₂	B ₃	B ₄	B ₅	I. E.	I. B. A. M	I. Em.
Turiscail	10. Lico-Afa	38	36	—	1	1	—	—	5,26	2,50	0,13
	11. Fatu-Calú	42	38	—	2	2	—	—	9,52	2,50	0,24
Barique	1. Tuquete	30	27	—	2	1	—	—	10,00	2,33	0,23
	2. Aubeon	81	69	—	5	7	—	—	14,82	2,58	0,38
	3. Mane-Haf	75	64	—	7	4	—	—	14,67	2,36	0,35
	4. Uma-Boco	59	41	1	6	11	—	—	30,51	2,56	0,78
Fatu-Berlio	2. Bubor-Suço	63	62	—	1	—	—	—	1,59	2,00	0,03
	4. Clacoc	59	40	—	9	6	3	1	32,20	2,79	0,90
	5. Fatucaí	55	30	1	7	9	7	1	45,45	3,00	1,36
Laleia	1. Hato-Ralau	46	18	—	8	13	6	1	60,87	3,00	1,83
	2. Lifau	65	27	—	19	11	7	1	58,46	2,74	1,60
	3. Cairui	35	10	—	7	11	7	—	71,43	3,00	2,14
Laclo	1. Taci	45	21	1	5	16	2	—	53,33	2,79	1,49
	2. Motaquic	32	14	1	6	10	1	—	56,25	2,61	1,47
	3. Manoroni	47	24	3	4	13	3	—	48,94	2,70	1,32
	4. Meifinaro	56	27	1	6	16	4	2	51,79	3,00	1,55
	5. Uma-Naruc	28	15	—	2	9	2	—	46,43	3,00	1,39
	6. Laço Messac	34	5	6	20	2	1	—	85,29	1,93	1,64
	7. Uma-Caduac	34	26	2	4	2	—	—	23,53	2,00	0,47
	8. Hoho-Rai	84	81	1	1	1	—	—	3,57	2,00	0,07
Lacubar	1. Batara	43	42	—	1	—	—	—	2,33	2,00	0,05
	2. Funar	64	62	—	2	—	—	—	3,13	2,00	0,06
	3. Fatu-Maquerec	32	31	—	—	1	—	—	3,13	3,00	0,09
	4. Mane-Lima	40	40	—	—	—	—	—	0	0	0
	5. Orlala	49	49	—	—	—	—	—	0	0	0
	6. Samoro	39	36	—	3	—	—	—	7,69	2,00	0,15
Manaiuto	1. Sau	39	9	—	10	9	10	1	76,92	3,06	2,35
	2. Ailili	50	11	2	17	15	5	—	78,00	3,03	2,36
	4. Ai-Teas	39	18	2	8	5	5	1	53,85	2,76	1,49
Baguia	2. Lari-Sula	66	47	1	10	7	1	—	28,79	2,42	0,70
	3. Lavateri	83	83	—	—	—	—	—	0	0	0
	4. Defa-Uassi	89	75	2	3	8	1	—	15,73	2,57	0,40
	7. Haecone	58	53	1	1	2	1	—	8,62	2,60	0,22
Baucau	1. Bucoli	35	23	2	3	6	1	—	34,29	2,50	0,86
	2. Caibada	36	24	—	2	10	—	—	33,33	2,83	0,94
	3. Tirilolo	47	40	1	2	4	—	—	14,89	2,43	0,36
	4. Bahu	53	40	—	11	2	—	—	24,53	2,15	0,53
	5. Buruma	20	9	1	3	5	2	—	55,00	2,73	2,05
	6. Seical	34	12	2	14	3	3	—	64,71	2,32	1,50
Laga	8. Gari-Uai	66	51	5	6	4	—	—	22,73	1,93	0,44
	1. Tequinamata	52	14	1	7	20	9	1	73,08	3,05	2,23
	2. Soba	36	26	1	2	5	2	—	27,78	2,80	0,78
	3. Salamare	84	70	—	9	4	1	—	16,67	2,50	0,42
	4. Uba-Goa	56	51	1	4	—	—	—	8,93	1,80	0,16
	5. Nunira	73	64	—	4	5	—	—	12,33	2,56	0,33
	6. Sagadate	47	45	—	1	1	—	—	4,26	2,50	0,11
	7. Sailare	83	79	—	1	3	—	—	4,82	2,75	0,13
Quelicaí	8. Atelare	47	44	—	1	2	—	—	6,38	2,67	0,17
	1. Macalaco	38	13	1	11	10	3	—	65,79	2,60	1,71
	2. Uai-Tame	35	28	—	4	3	—	—	20,00	2,43	0,49
	3. Afaça	35	27	1	6	1	—	—	22,86	2,00	0,46
	5. Namanei	51	50	—	1	—	—	—	1,96	2,00	0,04
	6. Lelalai	82	70	—	4	8	—	—	14,63	2,67	0,39

QUADRO VI

Esplenometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucos	N	B ₀	B ₁	B ₂	B ₃	R ₄	B ₅	I. E.	I. B. A. M.	I. Em.
Quelicaí	7. Bagula	62	44	3	14	1	—	—	29,03	1,89	0,55
	8. Laco Liu	34	30	—	3	—	1	—	11,76	2,50	0,29
	9. Abo	51	38	3	6	3	1	—	25,49	2,15	0,55
	10. Laisorolai de Baixo .	71	67	—	1	3	—	—	5,63	2,75	0,15
	11. Laisorolai de Cima .	86	75	1	5	4	1	—	12,79	2,45	0,31
	12. Bualale	31	26	—	3	2	—	—	16,13	2,40	0,39
	13. Maluro	31	31	—	—	—	—	—	0	0	0
Vernasse	1. Vernasse	52	14	1	16	6	15	—	73,08	3,18	2,32
	2. Uai-Gae	38	14	1	8	14	1	—	61,16	2,63	1,66
	3. Cri-Cua	60	21	1	10	23	5	—	65,00	2,82	1,83
	4. Ostico	67	36	2	15	12	2	—	46,27	2,45	1,13
	5. Uato-Lari	37	23	—	6	5	3	—	37,84	2,79	1,06
	6. Ossoala	42	14	—	13	10	5	—	66,67	3,07	2,05
	7. Loi-Ubo	45	36	—	7	2	—	—	20,00	2,22	0,44
Venilale	1. Bahamori	39	26	1	5	3	3	1	33,33	2,85	0,95
	2. Bado-Hóo	41	35	—	4	1	—	1	14,63	2,67	0,39
	3. Uato-Haco	58	55	—	2	1	—	—	5,17	2,33	0,12
	4. Fatolia	68	65	—	3	—	—	—	4,41	2,00	0,09
	5. Uai-Oli	68	62	—	5	1	—	—	8,82	2,17	0,19
Lacluta	2. Ahic	60	51	1	4	3	1	—	15,00	2,44	0,37
	4. Laline	26	23	—	1	2	—	—	11,54	2,66	0,31
Ossú	1. Builale	45	43	—	—	1	1	—	4,44	3,50	0,16
	2. Uai-Eu-Lau	41	34	1	2	4	—	—	17,07	2,43	0,41
	3. Uaguia	42	42	—	—	—	—	—	0	0	0
	4. Uabubo	43	39	—	2	2	—	—	9,30	2,50	0,23
	6. Nahareca	40	24	1	9	4	2	—	40,00	2,44	0,98
Uato-Carbau	7. Ossoroa	42	33	1	5	2	1	—	21,43	2,33	0,50
	2. Irabim de Cima	61	56	—	2	2	1	—	8,20	2,80	0,23
	3. Lotulo	62	44	1	6	5	6	—	29,03	2,89	0,84
	4. Irabim de Baixo	42	28	2	2	4	5	1	33,33	3,07	1,02
	5. Uani-Uma	65	59	2	—	3	1	—	9,23	2,50	0,23
Uato-Lari	1. Macadique	64	23	1	10	24	6	—	64,06	2,85	1,83
	2. Uai-Tame	35	2	—	8	24	1	—	94,29	2,79	2,63
	3. Mata-Hoi	37	11	—	18	6	2	—	70,27	2,38	1,67
	4. Afaloicai	51	34	—	4	11	2	—	33,33	2,88	0,96
	5. Be-Soro	49	9	1	11	13	11	4	81,63	3,15	2,57
Viqueque	6. Babulo	37	8	—	10	18	1	—	78,38	2,69	2,10
	1. Uai-More	50	21	1	3	16	3	—	46,00	2,91	1,34
	2. Bibileu	35	13	—	7	15	—	—	62,86	2,68	1,68
	3. Luca	35	5	—	12	17	1	—	85,71	2,63	2,25
	4. Balaruain	47	27	—	12	6	1	1	42,55	2,55	1,09
	5. Uma-Quic	36	16	—	14	5	1	—	55,56	2,30	1,28
	6. Caraubalo	80	69	1	8	1	1	—	13,75	2,18	0,30
	7. Uma-Aim-Lefam	36	9	2	10	8	7	—	75,00	2,74	2,05
	9. Uma-Aim-Craic	43	16	3	13	8	3	—	39,53	2,41	0,95
Iliomar	1. Iliomar 2. ^a	56	47	—	4	5	—	—	16,07	2,56	0,41
	2. Caim-Liu	42	37	—	3	2	—	—	11,09	2,80	0,31
	3. Ae-Lebere	49	30	3	9	6	1	—	38,79	2,26	0,88
	4. Iliomar 1. ^a	39	26	1	5	5	2	—	33,33	2,62	0,87
	5. Fuate	86	65	1	11	8	1	—	24,42	2,43	0,59
Lospalos	1. Home	27	15	1	4	6	1	—	44,44	2,58	1,14
	2. Bauró	64	46	1	6	10	1	—	28,13	2,61	0,73
	3. Daleuró	22	10	3	4	5	—	—	54,55	2,17	1,18

QUADRO VII

Esplenometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros
(continuação)

Postos	Sucos	N	B ₀	B ₁	B ₂	B ₃	B ₄	B ₅	I. E.	I. B. A. M.	I. Em.
Lospalos	4. Cacavem	52	48	—	3	1	—	—	7,69	2,25	0,17
	5. Souro	181	133	6	25	16	1	—	26,52	2,25	0,60
	6. Fuiloro	113	71	6	11	18	7	—	37,17	2,62	0,97
	7. Loré	71	60	—	5	6	—	—	15,49	2,55	0,40
	8. Muapitine	51	29	2	7	11	2	—	43,14	2,59	1,12
Luro	1. Ililai	55	32	2	3	8	9	1	41,82	3,17	1,33
	2. Euquici	33	18	3	7	4	1	—	45,45	2,20	1,00
	3. Lacava	35	27	—	8	—	—	—	22,88	2,00	0,46
	4. Afabubo	39	22	1	7	7	2	—	43,59	2,59	1,13
	5. Uairoque	43	35	1	1	5	—	1	18,60	2,88	0,54
	6. Cotamuto	60	52	1	4	3	—	—	13,33	2,25	0,30
	7. Luro	120	97	5	5	11	2	—	19,17	2,43	0,47
	8. Bari-Cafa	44	39	—	5	—	—	—	11,36	2,00	0,23
Moro	1. Kon	37	16	1	13	7	—	—	56,76	2,45	1,39
	2. Parlamento	69	52	3	5	7	2	—	24,64	2,47	0,61
	3. Pairara	41	27	3	4	7	—	—	34,15	2,29	0,78
	4. Baduro	39	18	1	10	10	—	—	53,85	2,43	1,31
	5. Sere-Lau	31	20	2	9	—	—	—	35,48	1,82	0,65
	6. Dato-Dede	45	25	1	2	14	3	—	44,44	2,95	1,31
	7. Mahina 2. ^a	31	24	1	3	3	—	—	22,58	2,29	0,52
	8. Mahina 1. ^a	37	19	2	7	6	2	1	48,65	2,61	1,27
Tufuala	1. Loiquero	87	22	3	18	28	15	1	74,71	2,89	2,16
	2. Tufuala	96	72	4	12	4	3	1	25,00	2,38	0,60
Mitibe	1. Nipan	58	45	—	6	5	2	—	22,41	2,69	0,60
	2. Leluf	44	38	—	4	2	—	—	13,64	2,33	0,32
	3. Bonafi	31	26	—	3	2	—	—	16,13	2,40	0,39
	4. Ussitaco	52	49	—	1	2	—	—	5,77	2,67	0,15
	5. Santiuf	66	61	—	2	3	—	—	7,58	2,60	0,20
Oecusse	1. Teboco	38	27	1	6	4	—	—	28,95	2,27	0,66
	2. Cunha	108	58	1	26	20	3	—	64,81	2,64	1,71
	3. Lalissuc	77	23	3	20	25	6	—	70,13	2,63	1,84
	4. Babocasse	33	18	3	8	4	—	—	45,45	2,07	0,94
	5. Costa	79	24	1	18	31	5	—	69,62	2,73	1,90
	6. Naimeco	57	38	1	2	2	1	—	10,53	2,50	0,26
Oesilo	1. Maletal	46	46	—	—	—	—	—	0	0	0
	2. Ussitaqueno	47	46	—	—	1	—	—	2,13	3,00	0,06
	3. Abani	47	45	—	1	1	—	—	4,26	2,50	0,11
	4. Ussitasse	33	29	—	3	1	—	—	12,12	2,25	0,27
	5. Babometa	105	71	1	13	19	1	—	32,38	2,29	0,74

QUADRO VIII

Esplenometria — Época seca 1960 — grupo etário adultos, por sucros

Postos	Sucos	N	B ₀	B ₁	B ₂	B ₃	B ₄	B ₅	I. E.	I. B. A. M.	I. Em.
Dili	2. Bidau	56	42	0	6	4	3	1	25,00	2,93	0,73
	5. Colomera	71	48	0	5	11	6	1	32,39	3,13	1,01
	6. Motael	32	20	5	6	1	0	0	37,50	2,67	1,00
Hatolia	2. Aco-Lau	63	45	0	0	14	4	0	28,57	3,22	1,95
	10. Hatolia	64	46	0	6	10	2	0	28,13	2,76	0,78
Atabai	1. Rairobo	45	21	1	8	14	1	0	53,33	2,63	1,40
	2. Aidaba-Letém	47	19	0	13	14	1	0	59,57	2,57	1,53
	3. Hataz	53	25	0	15	12	1	0	52,83	2,50	1,32
	4. Atabai	47	26	1	6	11	3	0	44,68	2,76	1,23

QUADRO IX

Esplenometria — Época seca 1960 — grupo etário adultos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucos	N	B ₀	B ₁	B ₂	B ₃	B ₄	B ₅	I. E.	I. B. A. M.	I. Em.
Balibó	1. Sanirim	35	21	1	4	7	2	0	40,00	2,71	1,08
	3. Bafugadé	34	16	1	6	10	1	0	52,94	2,61	1,38
	5. Leo-Hito	40	20	3	10	6	1	0	50,00	2,25	1,23
	6. Covan	32	23	0	5	4	0	0	28,13	2,44	0,67
Cailaco	1. Purugoa	31	8	2	8	11	2	0	74,19	2,57	1,91
	1. Louro	31	12	1	5	12	1	0	61,29	2,68	1,65
Mape	2. Lepo	37	16	0	9	12	0	0	56,76	2,57	1,46
	4. Mape	33	15	0	9	8	1	0	54,55	2,56	1,39
	5. Fatolelo	30	11	2	4	13	0	0	63,33	2,58	1,63
	6. Zulo	40	24	1	6	8	1	0	40,00	2,56	1,02
Suai	7. Beco	40	19	0	5	16	0	0	52,50	2,76	1,45
	8. Raimean	32	15	0	3	11	3	0	53,13	3,00	1,59
	4. Camanassa	33	19	1	3	9	1	0	42,42	2,71	1,15
Ainaro	6. Cassa	(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alas	1. Taitudac	31	16	0	5	10	0	0	48,39	2,67	1,29
	4. Umaberloic	38	24	0	5	9	0	0	36,84	2,64	0,97
	5. Dotic	37	19	0	6	11	1	0	48,65	2,72	1,32
Same	8. Betano	33	12	0	7	13	1	0	63,64	2,71	1,72
Laleia	1. Hato Ralau	35	20	0	5	8	2	0	42,86	2,80	1,20
	2. Lifau	44	26	3	8	5	1	1	40,91	2,39	0,98
	3. Cairui	40	15	1	11	12	1	0	62,50	2,52	1,58
Laclo	1. Taci	49	40	0	6	3	0	0	18,37	2,67	0,49
	2. Motauic	(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4. Metinaro	36	26	0	1	4	5	0	27,78	3,40	0,94
	6. Laço Messac	35	26	0	3	3	3	0	25,71	3,00	0,77
Manafuto	1. Sau	40	17	3	9	10	1	0	57,50	2,39	1,37
	2. Ailili	41	30	2	3	4	2	0	26,83	2,55	0,68
	3. Ma-Abat	40	28	0	7	4	1	0	30,00	2,50	0,75
	4. Aifeas	41	20	3	7	8	3	0	51,22	2,52	1,29
Baucau	5. Buruma	(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	6. Seical	34	19	2	9	3	0	1	44,12	2,27	1,00
Laga	1. Tequinamate	52	31	1	14	5	1	0	40,38	2,29	0,92
Quelica	1. Macalaco	(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vemassee	1. Vemassee	41	21	3	7	8	1	1	48,78	2,50	1,22
	2. Uaigai	33	16	3	9	4	1	0	51,52	2,18	1,12
	3. Cai-Rua	33	22	1	6	3	1	0	33,33	2,36	0,79
	6. Ossoala	40	20	4	9	5	2	0	50,00	2,25	1,13
Uatolari	1. Macadique	38	17	5	5	8	2	1	55,26	2,48	1,37
	2. Uaitame	36	14	0	7	14	1	0	61,11	2,73	1,67
	3. Matahoi	39	19	4	7	4	5	0	51,28	2,50	1,28
	5. Besoro	32	10	0	6	11	5	0	68,75	2,73	1,88
Viqueque	6. Babulo	43	20	0	12	11	0	0	76,74	2,48	1,90
	2. Bibileo	38	25	0	7	5	1	0	34,21	2,54	0,87
	3. Luca	35	17	3	12	3	0	0	51,43	2,00	1,03
	5. Umaquic	35	24	2	5	4	0	0	31,43	2,18	0,68
Lospalos	7. Uma-Aim-Letém	44	27	0	7	9	1	0	38,64	2,65	1,02
	3. Deleuró	35	27	0	5	3	0	0	22,86	2,38	0,54
Moro	1. Kom	40	24	0	9	7	0	0	40,00	2,44	0,97
	4. Baduro	35	29	0	3	2	1	0	17,14	2,67	0,46
Tutuala	1. Loiquero	45	25	1	11	8	0	0	44,44	2,35	1,04
	2. Cunha	(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Oecusse	3. Lalissuc	30	21	0	5	3	1	0	30,00	2,55	0,77
	5. Costa	31	20	0	2	7	2	0	35,48	3,00	1,06

QUADRO X

Plasmodiometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

Posios	Sucos	N	V	M	F	V + F	V + M	F + M	V + F + M	Esq. trof.	G	Np
Aileu	1. Selo (vila)	43	0	1	2	—	—	—	—	3	0	3
	1. Selo (lagoa)	74	0	10	2	—	—	—	—	12	4	12
	5. Lahai	79	0	0	2	—	—	—	—	2	0	2
	6. Lau-Ussi	66	4	3	1	—	—	—	—	8	3	8
	7. Bandeira-Hum	51	8	5	4	1	—	—	—	16	13	18
	9. Ai-Siri-Mou	56	1	3	1	1	—	—	—	6	1	6
	14. Namoleço	62	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	15. Hau-Toho	35	0	0	2	—	—	—	—	1	1	2
	16. Açomata	14	1	0	0	—	—	—	—	0	1	1
Ataúro	17. Biloco	30	2	1	4	—	—	—	—	5	4	7
	18. Bereleu	24	1	0	2	—	—	—	—	2	2	3
	1. Maquili	56	0	1	3	—	—	—	—	3	1	4
	2. Macadadi	71	1	3	1	—	—	—	—	3	2	5
	3. Beloi	44	1	6	5	1	—	1	—	14	4	14
	2. Bidau	61	5	1	15	—	—	—	—	16	10	21
	3. Culo-Hum	120	7	3	12	—	—	—	—	17	14	22
	4. Santa Cruz	205	4	2	22	—	—	—	—	17	16	28
	5. Colomera	108	9	12	9	—	—	2	—	29	21	32
Dili	6. Motael	55	2	6	1	1	3	—	—	13	10	13
	10. Madabeno	56	0	0	1	—	—	—	—	0	1	1
	1. Açomau	34	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
Remexio	4. Fadabloco	37	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	5. Laubuno	38	1	0	1	—	—	—	1	3	2	3
Atsabe	7. Hatodame	32	0	0	1	—	—	—	—	0	1	1
	8. Lacló	45	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
Bazartete	2. Lau-Hata	72	2	1	1	—	—	—	—	4	4	4
	4. Ulmera	62	0	11	5	1	—	—	—	14	15	17
	6. Metagou	35	0	0	1	—	—	—	—	1	0	1
	7. Fatomasse	90	3	1	2	—	—	—	—	6	3	6
Ermera	1-11. Railaco	35	2	1	4	—	—	—	—	4	3	7
	12. Poetete	53	1	0	0	—	—	—	—	1	1	1
	13. Ponilala	53	0	1	0	—	—	—	—	1	0	1
Hatolia	2. Açolau	38	0	2	6	5	—	—	—	13	3	13
	8. Coleate-Leotelo	36	3	1	1	1	—	—	—	5	4	6
	10. Hatolia	39	3	2	9	1	—	2	—	16	5	17
Letefoho	1. Hatogau	51	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	2. Letefoho	104	0	0	3	—	—	—	—	1	3	3
Liquiçá	5. Catrai-Letém	35	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
		317	5	1	14	—	—	—	—	15	9	20
Maubara	1. Vato-boro	38	0	1	1	—	—	—	—	2	0	2
	2. Gugleu	18	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	3. Vaviquina	128	3	2	8	—	—	—	—	8	7	13
	4. Maubara	32	0	0	3	1	—	—	—	4	3	4
	5. Vato-vou	44	1	0	3	1	—	—	—	4	5	5
	6. Guicho	44	3	0	3	—	—	—	—	4	4	6
	7. Lissabela	22	1	0	0	—	—	—	—	1	0	1
Atabai	1. Rairobo	54	2	6	11	1	1	4	1	26	9	26
	2. Aidaba-Letém	46	0	3	11	—	—	3	—	15	3	17
	4. Atabai	44	0	7	4	—	—	4	—	14	4	15
Balibó	1. Sanirim	40	0	7	6	—	—	1	—	13	5	14
	3. Batugadé	46	0	10	7	—	—	1	—	17	5	18
Bobonaro	4. Balibó	48	2	5	5	—	1	2	—	15	6	15
	1. Soileço	46	0	4	1	—	—	—	—	4	2	5

QUADRO XI

Plasmodiometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucos	N	V	M	F	V + F	V + M	F + M	V + M + F	Esq. trof.	G	Np
Bobonaro	4. Haubá	42	2	0	0	1	—	—	—	3	0	3
	11. Tapó	46	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	1. Purogoa	43	0	6	5	—	1	1	—	12	6	13
Cailaco	2. Meligo	49	0	0	3	—	—	—	—	3	2	3
	3. Daúdo	46	0	5	2	—	—	—	—	6	1	7
Fatululic	1. Fatululic	95	0	3	1	—	—	1	—	4	3	5
	2. Taroma	78	2	5	0	—	—	—	—	7	3	7
Fatumean	1. Fatumean	65	1	0	1	—	—	—	—	2	0	2
	2. Belulic-Letém	69	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	3. Manu	61	2	1	0	—	—	—	—	3	0	3
Fohorem	2. Lactóos	93	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	3. Datotolo	52	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	4. Fohorem	48	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
Lolotoe	1. Lebos	22	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	4. Doudet	24	0	1	0	—	—	—	—	1	1	1
	5. Opa	85	1	1	0	—	1	—	—	3	1	3
Maliana	6. Lupal	19	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	2. Raifum	36	0	2	0	—	—	—	—	0	2	2
	3. Lahomea	40	0	4	1	—	—	—	1	5	2	6
Mape	5. Tapó	39	0	0	2	—	—	—	—	1	2	2
	1. Louro	49	0	5	3	—	—	1	—	5	1	9
	5. Fatuleto	43	1	3	17	—	—	1	—	20	7	22
Suai	6. Zulo	50	1	7	4	—	—	—	—	9	3	12
	8. Raimean	52	0	7	2	—	—	—	—	7	5	9
	1. Labarra	55	1	1	2	—	—	—	—	4	0	4
Tilomar	3. Holpilat	58	0	3	5	—	—	—	—	7	2	8
	6. Debus	61	0	6	7	—	—	—	—	7	7	13
	7. Suai	58	0	5	1	—	—	—	—	6	0	6
Ainaro	1. Lalava	41	1	1	0	—	—	—	—	2	1	2
	2. Besseuc	52	0	0	2	—	—	—	—	1	1	2
	3. Maudemo	68	2	3	3	—	—	—	—	8	2	8
Alas	4. Cassabau	25	0	1	0	—	—	—	—	1	0	1
	3. Ainaro	31	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	4. Mau-Ulo	85	2	1	4	—	—	—	—	7	1	7
Hato-Builico	5. Maununo	87	9	8	9	—	—	—	—	26	10	27
	6. Cassa	72	1	3	7	—	—	2	—	13	1	13
	2. Naha-Quidam	65	2	0	2	—	—	—	—	4	0	4
Hato-Udo	3. Aituha	44	0	1	2	—	—	—	—	2	1	3
	4. Umaberloic	44	2	1	8	—	—	1	—	12	1	12
	2. Mulo	89	0	0	2	—	—	—	—	2	0	2
Maubisse	3. Mauchiga	79	2	0	0	—	—	—	—	2	0	2
	1. Leolima	102	3	7	9	—	—	—	—	12	11	19
	2. Foailico	52	1	0	4	—	—	—	—	4	1	5
Same	2. Maubisse	72	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	4. Malau	46	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	8. Aituto	48	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
Turiscail	2. Letefoho	44	1	0	1	—	—	—	—	2	0	2
	3. Hola-Rua	49	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	6. Babulo	41	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
Barique	1. Caimauquic	79	0	0	2	—	—	—	—	2	0	2
	7. Orana	40	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	8. Liurai	51	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	2. Aubeon	81	0	1	2	—	—	—	—	3	2	3

QUADRO XII

Plasmodiometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucos	N	V	M	F	V+F	V+M	F+M	V+M +F	Esq. trof.	G	Np
Barique	3. Manehat	75	3	1	1	—	—	—	1	6	2	6
	4. Uma-Boco	59	1	0	2	—	—	—	1	4	1	4
Fatuberlio	2. Bubor-Suço	63	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	4. Clacoc	59	2	1	10	—	—	—	—	10	3	13
Laleia	5. Fatucaí	55	0	1	7	—	—	1	—	9	0	9
	1. Fatu-Ralau	46	1	2	5	1	—	—	—	9	1	9
Lacubar	2. Lifau	45	0	6	8	—	—	—	—	12	4	14
	3. Cairui	35	3	0	4	—	—	—	—	7	1	7
Lacubar	4. Manelima	40	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	5. Orlala	49	0	0	0	—	1	—	—	1	1	1
Laclo	6. Samoro	39	0	2	1	—	—	—	—	2	1	3
	1. Taci	45	15	13	12	—	—	1	—	35	26	41
Laclo	3. Manoroni	47	1	4	6	—	—	—	—	8	5	11
	4. Metinaro	56	5	4	9	1	—	—	—	17	7	19
Manafuto	5. Umanaruc	28	3	0	5	—	—	—	—	7	1	8
	6. Lacomessac	34	2	1	7	—	—	—	—	6	5	10
Manafuto	1. Sau	39	1	5	11	1	—	7	—	24	7	25
	2. Ailili	50	4	6	8	1	—	3	1	22	12	23
Baguia	4. Aiteas	39	3	6	7	—	—	2	—	18	3	19
	2. Larisula	66	8	9	5	—	—	1	—	21	11	23
Baucau	4. Defa-Uassi	89	9	5	3	—	—	—	—	12	13	17
	7. Haecone	58	1	0	0	—	—	—	—	1	0	1
Baucau	3. Tirilolo	47	0	0	2	—	—	—	—	2	0	2
	8. Gariuai	66	6	0	4	—	—	—	—	6	8	10
Laga	1. Tequinamafa	52	6	4	16	3	—	—	—	24	20	29
	2. Soba	36	1	2	7	—	1	—	—	9	7	11
Laga	6. Sagadate	47	4	2	2	—	—	—	—	8	1	8
	8. Atelare	47	3	1	4	—	—	—	—	5	7	8
Quelicaí	1. Macalaco	38	2	9	1	—	1	—	—	13	4	13
	7. Baguia	62	2	8	0	—	1	—	—	11	1	11
Vemasse	8. Locoliu	34	0	1	1	—	—	—	—	2	0	2
	1. Vemasse	74	5	9	3	—	—	—	—	17	3	17
Vemasse	6. Ossoala	42	1	6	7	—	—	—	—	13	3	14
	7. Loiubo	45	1	7	1	—	—	—	—	9	1	9
Venilale	1. Bahamori	39	1	7	0	—	1	—	—	9	4	9
	2. Bado-Hóo	41	0	3	0	—	—	1	—	4	2	4
Lacuta	3. Uato-Haco	58	0	0	1	—	—	1	—	2	1	2
	2. Ahic	60	1	6	2	—	—	1	—	8	9	10
Ossú	4. Laline	26	0	1	1	—	—	—	—	1	2	2
	2. Uai-Eu-Lau	41	1	0	1	—	—	—	—	2	0	2
Uato-Carbau	6. Nahareca	40	2	4	3	—	—	—	—	8	3	9
	7. Ossoroa	42	1	3	1	—	—	1	—	5	4	6
Uato-Lari	8. Loi-Huno	11	2	1	3	—	—	—	—	5	1	6
	2. Irabim-Craic	61	8	1	4	—	—	—	—	11	13	13
Uato-Lari	3. Loiulo	62	6	3	11	—	1	—	—	17	10	21
	4. Irabim-Letém	42	7	3	4	—	1	—	—	11	8	15
Viqueque	5. Huani-Uma	65	5	1	2	—	1	—	—	7	6	9
	1. Macadique	19	1	2	3	—	1	—	—	4	6	7
Viqueque	3. Mata-Hoi	37	8	1	4	—	1	1	—	11	10	15
	4. Afaloicaí	51	13	3	4	1	—	1	—	18	14	22
Viqueque	5. Besoro	49	9	6	14	2	2	1	—	26	23	34
	4. Balaruain	47	4	3	8	1	—	2	—	14	13	18
Viqueque	6. Carabaubalo	80	4	6	4	—	—	—	—	13	6	14

QUADRO XIII

Plasmodiometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucos	N	V	M	F	V + F	V + M	F + M	V + M + F	Esq. trof.	G	Np
Viqueque	7. Uma-Aim-Letêm	36	1	4	8	—	—	1	—	11	10	14
	9. Uma-Aim-Craic	43	6	3	5	1	—	1	—	12	10	16
Iliomar	1. Iliomar 2.º	56	6	3	3	—	—	—	—	11	7	12
	2. Caim-Liu	42	5	2	3	—	—	—	—	8	4	10
	3. Aelebere	49	1	5	4	—	—	—	—	8	7	10
	4. Iliomar 1.º	39	9	1	6	—	—	—	—	14	12	16
Lospalos	1. Home	27	2	0	2	—	—	—	—	2	3	4
	3. Daleuró	22	1	3	2	—	—	—	—	5	1	6
	5. Souro	181	3	25	24	—	—	—	—	45	33	52
	6. Fuiloro	113	6	9	6	—	1	—	—	17	15	22
Luro	1. Ililai	51	2	7	4	—	—	—	—	11	7	13
	2. Euquici	55	2	3	2	—	—	—	—	6	5	7
	5. Uairoque	43	1	2	5	—	—	—	—	6	5	8
	7. Luro	120	11	10	11	—	—	—	—	26	19	32
Moro	2. Parlamento	69	0	3	12	—	—	—	—	6	14	15
	5. Serelau	31	2	0	3	—	—	—	—	2	4	5
	7. Mahina 2.º	10	1	2	0	—	—	—	—	2	2	3
	8. Mahina 1.º	37	5	0	5	—	—	—	—	5	8	10
Tutuala	1. Loiquero	87	4	22	26	—	—	2	—	51	26	54
	2. Tutuala	96	7	0	0	—	—	—	—	6	3	7
	2. Leluf	44	0	0	2	—	—	—	—	2	0	2
Nitibe	3. Bonafi	31	0	0	2	1	—	—	—	3	0	3
	4. Ussitaco	52	0	1	1	—	—	—	—	2	0	2
Oecusse	1. Teboco	38	5	2	7	—	—	—	—	14	3	14
	2. Cunha	108	4	2	13	4	—	—	—	23	2	23
	3. Lalissuc	77	0	2	11	2	—	2	—	16	2	17
Oesilo	1. Maletai	46	0	0	0	—	—	—	—	0	0	0
	3. Abani	47	1	0	1	—	—	—	—	2	0	2
	5. Babometa	105	2	1	8	5	—	—	—	16	2	16

Obs. — N = n.º de observações.
V = » » casos a *P. vivax*.
M = » » » » *P. malariae*.
F = » » » » *P. falciparum*.
Esq. + trof. = » » » c/ trofozoitos e esquistosomas.
G. = » » » c/ gamontes.
Np. = » » » positivos para plasmódios.

Nos quadros XIV a XVII referem-se os índices parasitário, gamontico e parasitários específicos, para cada uma das espécies de plasmódios do homem.

Nestes quadros ressalta, principalmente, a variabilidade do índice parasitário e do índice gamontico, vendo-se que o primeiro varia entre 0 (por exemplo, o sucedido no suco de Namoleço, do posto de Aileu) e 91,11 (suco de Taci, do posto de Lacló), variando o segundo entre 0 (também, por exemplo, Namoleço, do posto de Aileu) e 57,78 (igualmente no suco Taci, do posto de Lacló).

Numa tentativa de classificação de endemia palustre em cada um dos sucus da Província, de acordo com as normas da O. M. S. referidas por M. VAUCEL, E. ROUBAUD e H. GALLIARD (1954), com base nos valores obtidos e aqui citados, respeitantes a esplenometria, elaboraram-se os quadros XVIII a XX, relativos a zonas de nulo- e de hipoendemia, os quadros XXI a XXIII, referentes a zonas de mesoendemia, e ainda o quadro XXIV, que diz respeito a zonas de hiper- e de holoendemia.

Por estes quadros se constata a existência de 51 sucus, nos quais se obteve um índice esplênico zero, dos quais 17 apresentavam um índice parasitário igualmente zero, sendo provável que, dos restantes, muitos outros também o apresentem, quando, nesse sentido, forem estudados, o que apenas por falta de tempo se deixou de fazer. É igualmente notada a existência de 89 sucus cujo índice esplênico se situa abaixo de 10,0 %, dos quais 47 apresentam tal índice inferior a 5,0 %.

Nestes quadros observa-se ainda a existência de 142 sucus, onde a malária se classificou como mesoendêmica, vendo-se que em 45 deles o índice esplênico se apresenta inferior a 20,0 %.

Constata-se também nestes quadros a existência, apenas, de duas zonas de holoendemia, respectivamente no suco de Lacló, do posto de Manatuto, e no de Moro, na sede da circunscrição de Lospalos, vendo-se serem em número de 61 os sucus nos quais é de admitir a existência de uma hiperendemia malárica, havendo, no entanto, que conceber uma tendência holoendêmica em 6 deles, observados os relativamente baixos valores dos respectivos índices esplênicos dos adultos, que se situam entre 25,0 % e 28,6 %.

No quadro XXV referem-se algumas destas zonas de hiperendemia, onde se tornou possível estudar o índice parasitário do grupo etário dos 2 aos 9 anos, que se apresenta.

Vê-se que o índice parasitário referido neste quadro oscila entre 17,31 (suco Raimean, do posto de

Mape) e 91,11 (suco Taci, do posto de Lacló), sendo superior a 30,00 % em 24 dos 38 sucus citados.

Como resumo do que acabamos de referir, relativamente à classificação dos sucus, quanto à sua endemia malárica, apresentam-se os quadros XXVI e XXVII, nos quais se assinalam, para cada posto administrativo, os sucus classificados, em cada uma das alíneas que consideramos.

Baseados nestes quadros, elaboraram-se os mapas-esboços 3 a 5, que se apresentam, bem como dois outros, que lhes servem de introdução, os mapas-esboços 1 e 2 (nestes assinala-se a divisão administrativa da Província e faz-se uma tentativa de distribuição dos sucus em cada posto administrativo). No mapa-esboço 3 localizam-se as zonas de nulo e hipoendemia, para no mapa-esboço 4 se localizarem as zonas de meso-, hiper- e holoendemia. No mapa-esboço 5 classificam-se todos os sucus estudados.

Assim, baseando-nos apenas em dados colhidos na época seca, constata-se que na costa sul da Província domina a mesoendemia malárica, a qual, no entanto, passa a hiperendemia, na parte leste do posto de Suai, na parte sul dos postos de Mape, Ainaro, Same e Alas e, bem assim, na parte sudoeste e sudeste do posto sede da circunscrição de Viqueque, em todo o posto de Uatocarbau e na parte sudoeste do posto de Tutala.

Na costa norte vê-se que predomina a hiperendemia malárica, sendo nela que se encontram as únicas duas zonas de holoendemia assinaladas na Província, o que não exclui a existência, também nela, de algumas zonas de hipoendemia, que se vêem ocupando quase todo o posto de Maubara, a parte nordeste do posto de Bazartete e quase todo o posto de Laga.

A zona montanhosa é fundamentalmente uma região de nulo- ou de hipoendemia, exceptuados alguns locais de mesoendemia ou, muito raramente, de hiperendemia.

DISCUSSÃO

Referam-se valores respeitantes a um inquérito clínico-epidemiológico sobre malária, realizado em duas estações secas de dois anos contíguos, levado a cabo pelos mesmos observadores e no qual se constatou, mediante sondagens (repetição das observações num mesmo suco e grupo etário), não existir significativa diferença, dum para outro ano, nos dados colhidos.

Pelo censo de 1950 foi avaliada a população da província de Timor em 436 448 indivíduos e pelo

QUADRO XIV

Plasmodiometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

Postos	Sucos	N	I. P.	I. T.	I. G.	I. P. E. V.	I. P. E. M.	I. P. E. F.
Aileu	1. Selo (vila)	43	6,98	6,98	0	0	2,33	4,65
	1. Selo (lagoa)	74	16,22	16,22	5,40	0	13,51	2,71
	5. Lahai	79	2,53	2,53	0	0	0	2,53
	6. Lau-Ussi	66	12,12	12,12	4,55	6,05	4,55	4,55
	7. Bandeira-Hum	51	35,29	31,37	25,49	17,65	9,80	9,80
	9. Ai-Siri-Mou	56	10,71	10,71	1,80	3,60	5,40	3,60
	14. Namoleço	62	0	0	0	0	0	0
	15. Hau-Toho	35	5,72	2,86	2,86	0	0	2,86
	16. Açomata	14	7,14	0	7,14	7,14	0	0
	17. Biloco	30	23,33	16,67	13,33	6,67	3,33	13,33
Atauro	18. Bereleu	24	12,50	8,33	8,33	4,17	0	4,17
	1. Maquili	56	7,14	5,36	1,78	0	1,78	5,36
	2. Macadadi	71	7,04	4,23	2,82	1,41	4,23	1,41
Dili	3. Beloi	44	31,82	31,82	9,09	4,55	15,91	15,91
	2. Bidau	61	34,43	26,23	16,39	8,20	1,64	24,59
	3. Culo-Hum	120	18,33	14,17	11,67	5,84	2,50	10,00
	4. Santa Cruz	205	13,66	8,29	7,80	1,95	0,98	10,73
	5. Colomera	108	29,63	26,85	19,44	8,33	12,96	10,19
Remexio	6. Motael	55	23,64	23,64	18,18	10,91	16,36	3,64
	10. Madabeno	56	1,79	0	1,79	0	0	1,79
	1. Aço-Mau	34	0	0	0	0	0	0
Atsabe	4. Fadabloco	37	0	0	0	0	0	0
	5. Laubuno	38	7,89	7,89	5,26	5,26	2,63	5,26
	7. Atodame	32	3,13	0	3,13	0	0	3,13
Bazartete	8. Lacló	45	0	0	0	0	0	0
	2. Lau-Hata	72	5,55	5,55	5,55	2,78	1,39	1,39
	4. Ulmera	62	27,42	22,58	24,19	1,61	17,74	9,68
	6. Metagou	35	2,86	2,86	0	0	0	2,86
Ermera	7. Fatomasse	90	6,66	6,66	3,33	3,33	1,11	2,22
	1-11. Railaco	35	20,00	11,43	8,57	5,72	2,86	11,43
	12. Poetete	53	1,89	1,89	1,89	1,89	0	0
Hatolia	13. Ponilala	53	1,89	1,89	0	0	1,89	0
	2. Aço-Lau	38	34,21	34,21	7,89	13,16	5,26	28,95
	8. Coleate-Leotelo	36	16,67	13,89	11,11	11,11	2,78	5,56
Letefoho	10. Hatolia	39	43,59	41,03	12,82	10,26	10,26	30,77
	1. Hatogau	51	0	0	0	0	0	0
	2. Letefoho	104	2,88	0,96	2,88	0	0	2,88
Liquiçá	5. Catrai-Letém	35	0	0	0	0	0	0
	1-11.	317	6,31	4,73	2,84	1,58	0,32	4,42
	1. Vatoboro	38	5,26	5,26	0	0	2,63	2,63
Maubara	2. Gugleu	18	0	0	0	0	0	0
	3. Vaviquina	128	10,16	6,25	5,47	2,34	1,56	6,25
	4. Maubara	32	12,50	12,50	9,38	3,13	0	12,50
	5. Vatovou	44	11,36	9,09	11,36	4,05	0	9,09
Ataibai	6. Guíço	44	13,64	9,09	9,09	6,82	0	6,82
	7. Lissadela	22	4,55	4,55	0	4,55	0	0
	1. Rairobo	54	48,15	48,15	16,67	9,26	22,22	31,48
	2. Aidaba-Letém	46	36,96	32,61	6,52	0	13,04	30,43
Balibó	4. Atabai	44	34,09	31,82	9,09	0	25,00	18,18
	1. Sanirim	40	35,00	32,50	12,50	0	20,00	17,50
	3. Batugadé	46	39,30	36,96	10,87	0	23,91	17,39
Bobonaro	4. Balibó	48	31,25	31,25	12,50	6,25	16,67	14,58
	1. Soileço	46	8,70	10,87	4,35	0	4,35	1,09

QUADRO XV

Plasmodiometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucros	N	I. P.	I. T.	I. G.	I. P. E. V.	I. P. E. M.	I. P. E. F.
Bobonaro	4. Haubá	42	7,14	7,14	0	7,14	0	2,38
	11. Tapó	46	0	0	0	0	0	0
Cailaco	1. Purogoa	43	30,23	27,91	13,95	2,32	18,60	13,95
	2. Meligo	49	6,12	6,12	4,08	0	0	6,12
	3. Daúdo	46	15,22	13,05	2,17	0	10,88	4,35
Fatolulic	1. Fatolulic	95	5,26	4,21	3,16	0	4,21	2,10
	2. Taroma	78	8,97	8,97	3,84	2,56	6,41	0
Fato-Mean	1. Fatumean	65	3,08	3,08	0	1,54	0	1,54
	2. Belulic-Letém	69	0	0	0	0	0	0
	3. Nanu	61	4,92	4,92	0	3,28	1,64	0
Fohorem	2. Lactóos	93	0	0	0	0	0	0
	3. Datotolo	52	0	0	0	0	0	0
	4. Fohorem	48	0	0	0	0	0	0
Lolotoi	1. Lebos	22	0	0	0	0	0	0
	4. Doudet	24	4,17	4,17	4,17	0	4,17	0
	5. Opa	85	3,53	3,53	1,18	2,36	2,36	0
Maliana	6. Lupal	19	0	0	0	0	0	0
	2. Raifum	36	5,56	0	5,56	0	5,56	0
	3. Laho-Mea	40	15,00	12,50	5,00	2,50	12,50	5,00
Mape	5. Tapó	39	5,13	2,57	5,13	0	0	5,13
	1. Louro	49	18,37	10,20	2,04	0	12,24	8,16
	5. Fatuleto	43	51,16	46,51	16,28	2,37	9,30	41,86
Suai	6. Zulo	50	24,00	18,00	6,00	2,00	14,00	8,00
	8. Rai-Mean	52	17,31	13,46	9,62	0	13,46	3,85
	1. Labarraí	55	7,27	7,27	0	1,82	1,82	3,63
Tilomar	3. Holpilat	58	13,79	12,07	3,45	0	5,17	8,62
	6. Debus	61	21,31	11,48	11,48	0	9,84	11,48
	7. Suai	58	10,34	10,34	0	0	8,62	1,72
Ainaro	1. Lalava	41	4,88	4,88	2,44	2,44	2,44	0
	2. Besseuc	52	3,85	1,93	1,93	0	0	3,85
	3. Maudemo	68	11,76	11,76	2,97	2,97	4,41	4,41
Alas	4. Cassabau	25	4,00	4,00	0	0	4,00	0
	3. Ainaro	31	0	0	0	0	0	0
	4. Mau-Ulo	85	8,23	8,23	1,18	2,35	1,18	4,11
Hato-Builico	5. Mau-Nuno	87	31,03	29,89	11,49	10,35	9,20	11,49
	6. Cassa	72	18,06	18,06	1,39	1,39	6,95	12,51
	2. Naha-Quidam	65	6,15	6,15	0	3,08	0	3,08
Hato-Hudo	3. Aituha	44	6,82	4,54	2,27	0	2,27	4,54
	4. Uma-Berloic	44	27,27	27,27	2,27	4,54	4,54	20,45
	2. Mulo	89	2,25	2,25	0	0	0	2,25
Maubisse	3. Mauchiga	79	2,53	2,53	0	2,53	0	0
	1. Leolima	102	18,63	11,76	10,78	2,94	6,86	8,82
	2. Foailico	52	9,62	7,69	1,93	1,93	0	7,69
Same	2. Maubisse	72	0	0	0	0	0	0
	4. Malau	46	0	0	0	0	0	0
	8. Aituto	48	0	0	0	0	0	0
Turiscail	2. Letefoho	44	4,55	4,55	0	2,17	0	2,17
	3. Hola-Rua	49	0	0	0	0	0	0
	6. Babulo	41	0	0	0	0	0	0
Barique	1. Caimauquic	79	2,53	2,53	0	0	0	2,53
	7. Orana	40	0	0	0	0	0	0
	8. Liurai	51	0	0	0	0	0	0
	2. Aubeon	81	3,70	3,70	2,46	0	1,23	2,46

QUADRO XVI

Plasmodiometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

(continuação)

Postos	Sucos	N	I. P.	I. T.	I. G.	I. P. E. V.	I. P. E. M.	I. P. E. F.
Barique	3. Mane-Hat	75	8,00	8,00	2,67	5,34	2,67	2,67
	4. Uma-Boco	59	6,78	6,78	1,69	3,39	1,69	5,08
Fato-Berlio	2. Bobor Suço	63	0	0	0	0	0	0
	4. Clacoc	59	22,03	16,95	5,08	3,39	1,69	16,95
Laleia	5. Fatu-Cai	55	16,36	16,36	0	0	3,64	14,55
	1. Hato-Ralau	46	19,57	19,57	2,17	4,34	4,34	13,02
Laclo	2. Lifau	45	31,11	26,67	8,89	0	13,33	17,78
	3. Cairui	35	20,00	20,00	2,86	8,58	0	11,64
Lacubar	1. Taci	45	91,11	77,78	57,78	33,33	31,11	28,89
	3. Manoroni	47	23,40	17,02	10,64	2,13	8,51	12,77
Laclo	4. Metinaro	56	33,93	30,36	12,50	10,71	7,14	17,86
	5. Umana Ruc	28	28,58	25,00	3,57	10,71	0	17,86
Lacubar	6. Laçomessac	34	29,41	17,64	14,70	5,88	2,94	20,58
	4. Manelima	40	0	0	0	0	0	0
Manatuto	5. Orlala	49	2,04	2,04	2,04	2,04	2,04	0
	6. Samoro	39	7,69	5,13	2,56	0	5,13	2,56
Baguia	1. Sau	39	64,10	61,54	17,95	5,13	15,38	48,72
	2. Ailili	50	46,00	44,00	24,00	12,00	20,00	26,00
Baucau	4. Ai-Teas	39	46,15	46,15	7,69	7,69	20,51	23,07
	2. Larisula	66	34,85	31,82	16,67	12,12	15,15	9,09
Baucau	4. Defauassi	89	19,10	13,48	14,61	10,11	5,62	3,37
	7. Haecone	58	1,72	1,72	0	1,72	0	0
Laga	3. Tirilolo	47	4,26	4,26	0	0	0	4,26
	8. Gariuai	66	15,15	9,09	12,12	9,09	0	6,06
Quelica	1. Tequinamata	52	55,77	46,15	38,46	17,31	7,69	36,54
	2. Sob ^a	36	30,56	25,00	19,44	5,55	8,33	19,44
Vemasse	6. Sagadate	47	17,04	17,04	2,13	8,52	4,26	4,26
	8. Atelare	47	17,02	12,65	14,91	6,39	2,13	8,52
Venilale	1. Macalaco	38	34,21	34,21	10,53	7,89	26,32	2,96
	7. Baguia	62	17,90	17,90	1,61	4,84	14,52	0
Lacuba	8. Lacoliu	34	5,88	5,88	0	0	2,94	2,94
	1. Vemasse	74	22,97	22,97	4,05	6,76	12,15	4,05
Uato-Carbau	6. Osoala	42	33,33	30,95	8,14	2,38	16,28	18,66
	7. Loiubo	45	20,00	20,00	2,22	2,22	15,56	2,22
Uato-Lari	1. Bahamori	39	23,07	23,07	10,24	5,12	20,48	0
	2. Bado-Hóo	41	9,76	9,76	4,88	0	9,76	2,44
Viqueque	3. Uato-Haco	58	3,44	3,44	1,72	0	1,72	3,44
	2. Ahic	60	16,67	13,33	15,00	1,67	11,66	3,34
Ossú	4. Laline	26	7,69	3,85	7,69	0	3,85	3,85
	2. Uai-Eu-Lau	41	4,88	4,88	0	2,44	0	2,44
Uato-Lari	6. Nahareca	40	22,50	20,00	7,50	5,00	10,00	7,50
	7. Ossoroa	42	14,29	11,90	9,52	2,39	9,52	4,76
Uato-Lari	8. Loi-Huno	11	54,54	45,45	9,09	18,18	9,09	27,27
	2. Irabim-Craic	61	21,31	18,03	21,31	13,11	1,64	6,55
Uato-Lari	3. Loiulo	62	33,87	27,42	16,13	11,29	6,45	17,64
	4. Irabim-Letém	42	37,71	26,19	19,05	19,05	9,53	9,53
Uato-Lari	5. Huani-Uma	65	13,84	10,76	9,22	9,22	3,07	3,07
	1. Macadique	19	36,84	21,06	31,59	10,53	10,53	15,79
Uato-Lari	3. Mata-Hoi	37	40,54	29,73	27,03	23,08	8,11	13,51
	4. Afaloicai	51	43,14	35,29	27,45	27,45	7,84	11,76
Viqueque	5. Besoro	49	69,39	53,06	46,94	26,53	18,37	34,69
	4. Balaruain	47	38,30	29,79	27,66	10,64	10,64	19,15
Viqueque	6. Caraubalo	80	17,50	16,25	7,50	5,00	7,50	5,00

QUADRO XVII

Plasmodiometria — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucos

(continuação)

Postos	Sucos	N	I. P.	I. T.	I. G.	I. P. E. V.	I. P. E. M.	I. P. E. F.
Viqueque	7. Uma-Aim-Letém	36	38,89	30,56	27,78	2,78	11,12	22,24
	9. Uma-Aim-Craic	43	37,21	27,90	23,26	16,28	9,30	16,28
Iliomar	1. Iliomar 2. ^a	56	21,43	19,64	12,50	10,71	5,36	5,36
	2. Caim-Liu	42	23,81	19,05	9,52	11,90	4,76	7,14
	3. Aelebere	49	20,41	16,32	14,28	2,04	10,20	8,16
	4. Iliomar 1. ^a	39	41,03	35,90	30,77	23,08	2,57	15,42
Lospalos	1. Home	27	14,82	7,41	11,11	7,41	0	7,41
	3. Daleuro	22	27,27	22,72	4,55	4,55	13,62	9,09
	5. Souro	181	23,73	24,86	18,23	1,66	13,81	13,26
Luro	6. Fuiloro	113	19,47	15,04	13,27	6,19	8,85	6,19
	1. Ililai	55	23,64	20,00	12,71	3,62	12,71	7,27
	2. Euquici	55	12,71	10,86	9,09	3,62	5,45	3,62
	5. Uairoque	43	18,60	13,95	11,63	2,33	4,66	11,65
Moro	7. Luro	120	26,67	21,67	15,83	9,16	8,33	9,16
	2. Parlamento	69	21,74	8,70	20,29	0	4,35	17,39
	5. Serelau	31	16,12	6,45	12,90	6,45	0	9,67
Tutuala	8. Mahina 1. ^a	37	27,03	13,51	21,62	13,51	0	13,51
	1. Loiquero	87	62,07	58,62	29,89	4,60	27,59	32,18
Nitibe	2. Tutuala	96	7,29	6,25	3,13	7,29	0	0
	2. Leluf	44	4,55	4,55	0	0	0	4,55
	3. Bonafi	31	9,68	9,68	0	3,23	0	9,68
Oecusse	4. Ussitaco	52	3,85	3,85	0	0	1,93	1,93
	1. Teboco	38	36,84	36,84	7,89	13,16	5,26	18,42
	2. Cunha	108	21,30	21,30	1,85	7,41	1,85	15,74
Oesilo	3. Lalissuc	77	22,08	20,78	2,60	2,60	5,20	18,18
	1. Maletai	46	0	0	0	0	0	0
	3. Abani	47	4,26	4,26	0	2,13	0	2,13
	5. Barometa	105	15,24	15,24	1,90	2,86	0,96	8,57

Obs. — N = n.º de observações.

I. P. = índice parasitário.

I. T. = percentagem de casos com esquistossomas e trofozoítos.

I. G. = índice gamético.

I. P. E. V.

I. P. E. M. } índices parasitários específicos a *P. vivax*, a *P. malariae* e a *P. falciparum*.

I. P. E. F.

QUADRO XVIII

Classificação — Zonas nuloendêmicas (*) e hipoendêmicas — Épocas secas 1959-60, grupo etário 2-9 anos, por sucros

Circunscrição	Postos	Sucos	N	I. E.	I. P.
Dili	Aileu	1. Selo (lagoa)	74	8,11	16,22
		5. Lahai	79	3,80	2,53
		7. Bandeira-Hum	51	9,80	35,29
		14. Namolesso	62	3,23	0
		15. Hau-Toho	35	0	5,72
		17. Biloco	30	6,67	23,33
	Ataúro	18. Bere-Leu	36	8,33	12,50
		1. Maquili	56	8,93	7,14
	Dili	2. Macadadi	71	8,45	7,04
		1. Camean	31	3,22	—
		9. Fatisse	31	6,45	—
		10. Madabeno	158	1,90	1,79
	Remexio	11. Cutulau	56	0	—
		12. Talitu	57	3,51	—
		1. Aço-Mau	40	0	0
		3. Dai-Sol	40	0	—
		4. Fadabloco	35	0	0
		6. Liurai	53	1,89	—
Ermera	Aisabe	7. Tutofadeu	37	0	—
		10. Fatoraça	114	1,75	—
		1. Leimea	70	8,57	—
		3. Baboitem	36	0	—
		4. Babocraic	50	0	0
		6. Batomano	55	5,45	—
	Bazartete	7. Hato-Dame	32	6,25	3,13
		8. Lacló	45	0	0
		9. Parami	57	0	—
		10. Obulo	57	1,75	—
		11. Lacamano	73	1,75	—
		12. Atara	86	0	—
	Ermera	1. Maumeta	64	7,81	—
		2. Lau Hata	72	8,33	5,55
		6. Metagon	35	0	—
		7. Fatomasse	90	4,44	2,86
	Hatolia	9. Ledrema	111	3,60	—
		13. Ponilala	41	2,44	1,89
		14. Leguimea	52	5,77	—
		16. Unboe	93	0	—
	Letefoho	18. Estado	93	4,30	—
		19. Mertrito	76	3,95	—
		20. Ramerhei	34	2,94	—
		5. Ailelo	67	8,96	—
	Maubara	1. Hatogau	51	0	0
		2. Letefoho	104	1,92	2,88
		3. Hera-Ulo	47	0	—
		4. Ducorai	101	0	—
	Maubara	5. Catrai-Letém	51	0	0
		6. Catrai-Craic	35	0	—
		7. Lauana	63	0	—
		1. Vataboro	38	2,63	5,26
	Maubara	2. Gugleu	18	5,56	10
		3. Vaviquina	128	7,03	10,16
		6. Guico	44	4,55	13,64
	Maubara	7. Lissadela	22	9,09	4,55

QUADRO XIX

Classificação — Zonas nuloendémicas () e hipoendémicas — Épocas secas 1959-60,
grupo etário 2-9 anos, por sucros*

(continuação)

Circunscrição	Postos	Sucos	N	I. E.	I. P.
Bobonaro	Bobonaro	2. Ilatlão	46	8,70	—
		3. Hato-Aben	34	2,94	—
		4. Haubá	42	2,38	7,14
		5. Malilaite	74	1,35	—
		6. Louroba	38	2,56	—
		7. Tebabui	31	0	—
		8. Carabau	33	6,06	—
		9. Cotabote	31	3,23	—
		10. Oileu	51	0	—
		11. Tapó	46	2,17	0
		14. Aiassa	65	7,69	—
	Cailaco	8. Rai-Heu	49	6,12	—
	Fatululic	1. Fatululic	95	5,26	5,26
	Fatumean	1. Fatumean	65	4,62	3,08
		2. Belulic-Letém	69	0	0
	Fohorem	1. Datorua	84	2,38	—
		2. Lactóos	93	6,45	0
		3. Dato-Tolo	52	1,92	0
	Lolotoi	1. Lebos	31	0	0
		2. Gilpadil	43	0	0
		3. Lontas	45	0	—
		4. Doudet	75	2,67	4,17
		5. Opa	85	0	3,53
Suro	Maliana	6. Lupal	84	0	0
		7. Guda	51	0	—
		5. Tapó	39	5,13	5,13
		6. Saburai	39	0	—
		1. Manotasse	131	0,76	—
	Ainaro	2. Soro	99	2,02	—
		3. Ainaro	31	0	0
		1. Nunomogue	(*)	—	—
	Hato-Builico	2. Mulo	89	0	2,25
		3. Mauchiga	79	0	2,53
		1. Liurai	82	0	—
	Maubisse	2. Maubisse	72	1,41	0
		3. Fatubesse	95	0	—
		4. Malau	46	0	0
		5. Manolobas	79	0	—
		6. Ede	57	0	—
	Same	7. Horaiquic	83	0	—
		8. Aituto	48	0	0
		9. Manetu	71	0	—
		1. Rotuto	98	1,02	—
		3. Holarua	49	0	0
Turiscail		1. Caimauquic	79	6,33	2,53
		2. Manomera	89	2,25	—
		3. Aitemor	50	4,00	—
		4. Maubisse	60	0	—
		5. Beremana	120	2,50	—
		6. Fohoilau	85	0	—
		7. Orana	40	0	0
		8. Liurai	51	1,96	0
		9. Malorec	61	0	—

QUADRO XX

Classificação — Zonas nuloendêmicas () e hipoendêmicas — Épocas secas 1959-60,
grupo etário 2-9 anos, por sucos*

(continuação)

Circunscrição	Postos	Sucos	N	I. E.	I. P.
Manatuto	Turiscari	10. Liçoaia	38	5,26	—
		11. Fatocalo	42	9,52	—
	Barique	1. Tuquete	30	10,00	—
	Fatu Berlio	2. Bubor Suço.	63	1,59	0
	Laclo	8. Hohorai	84	3,57	—
Baucau	Lacubar	1. Batara	43	2,33	—
		2. Funar	64	3,13	—
		3. Fatumaquerec	32	3,13	—
	Baguia	4. Manelina.	40	0	0
		5. Orlala	49	0	2,04
		6. Samoro	39	7,69	7,69
	Laga	3. Lavateri	83	0	—
		7. Haecone	58	8,62	1,72
		4. Ubagoa	56	8,93	—
	Quelica	6. Sagadate	47	4,26	17,04
7. Sailare		83	4,82	—	
8. Atelare.		47	6,38	17,02	
Viqueque	Venilale.	5. Namanei.	51	1,96	—
		10. Laisorolai-Letém	71	5,63	—
		13. Maluro	31	0	—
	Ossú	3. Uato-Haco	58	5,17	3,44
		4. Fatulia.	68	4,41	—
		5. Uai-Oli	68	8,82	—
	Uatocarabau.	1. Builale.	45	4,44	—
		3. Uaguia	42	0	—
		4. Vabubo	43	9,30	—
	Oecusse	Lospalos	2. Irabim-Craic	61	8,20
5. Uaniuma.			65	9,23	13,84
4. Cacavem.			52	7,69	—
Oesilo		4. Ussitaco	52	5,77	3,85
		5. Saniuf	66	7,58	—
	1. Maletal	46	0	0	
		2. Ussitaqueno	47	2,13	—
		3. Abani.	47	4,26	4,26

(*) Isto é, presumivelmente nuloendêmicos.

(**) O número de observações é diminuto em demasia; porém acredita-se tratar-se duma zona de nulo- ou de hipoendemia.

(—) Este índice perentérico não foi determinado.

QUADRO XXI

Classificação — Zonas de mesoendemia — Épocas secas 1959-60, grupo
etário 2-9 anos, por sucros

Circunscrição	Postos	Sucos	N	I. E.	I. P.
Dili	Aileu	1. Selo (vila)	43	16,28	6,98
		6. Lau-Ussi	66	21,21	12,12
		9. Ai-Siri-Mou	56	26,79	10,71
	Ataúro	3. Beloi	44	43,18	31,82
		4. Bequeli	76	34,21	—
Ermera	Dili	3. Culo-Hum	120	30,83	18,33
		4. Santa Cruz	205	16,59	13,66
		7. Bocololo	31	32,25	—
	Atsabe	2. Tiarlelo	31	35,84	—
		5. Laubuno	38	18,42	7,89
		3. Mota-Ulo	63	14,28	—
	Bazartete	4. Ulmera	62	29,03	27,42
		5. Tibar	87	28,74	—
		8. Fabe-Lebo	49	20,41	—
	Ermera	1-11. Railaco	35	31,43	20,00
		12. Poetete	53	15,09	1,89
		15. Riheu	33	48,48	—
		17. Lauala	36	27,78	—
	Hatolia	3. Maubo	58	24,14	—
		6. Fato-Bolo	67	20,90	—
		7. Manosae	95	18,95	—
		8. Coleate-Leotelo	36	11,11	16,67
Bobonaro	Maubara	11. Lemeia-Craic	50	30,00	—
		12. Lemeia-Serimbalo	36	41,67	—
		4. Maubara	32	12,50	12,50
	Balibó	5. Vatovou	44	22,73	11,36
		4. Balibó	48	29,17	31,25
	Bobonaro	1. Soileço	46	17,39	8,70
		12. Leber	43	32,56	—
		13. Sibuni	36	16,67	—
		15. Molope	56	23,21	—
	Cailaco	2. Melig	49	26,53	6,12
		3. Daudo	46	21,74	15,22
		4. Guenolai	39	23,08	—
		5. Goulolo	48	37,50	—
	Fatululic	7. Hatodara	31	16,13	—
		2. Taroma	78	19,23	8,97
		3. Nanu	61	21,31	—
	Fatumean	4. Fohorem	48	14,58	0
	Fohorem	2. Raifum	36	22,22	5,56
	Maliana	3. Lahomea	40	20,00	15,00
		4. Ritabou	36	19,44	—
	Mape	3. Ussecai	44	13,64	—
		1. Labarai	55	47,27	—
	Suai	2. Belacassac	32	50,00	—
		3. Holpilat	58	22,41	13,79
		5. Ogues	42	21,43	—
		6. Debus	61	36,07	21,31
	Tilomar	7. Suai	58	41,38	10,34
		1. Lalava	41	19,51	4,88
		2. Besseuc	52	19,23	3,85
		3. Maudemo	68	16,18	11,76
		4. Cassabau	31	32,26	4,00(*)

QUADRO XXII

Classificação — Zonas de mesoendemia — Épocas secas 1959-60, grupo
etário 2-9 anos, por sucos

(continuação)

Circunscrição	Postos	Sucos	N	I. E.	I. P.	
Suro	Ainaro	4. Mau-Ulo	85	10,59	8,23	
		5. Maununo	87	48,28	31,03	
	Alas	7. Surocraic	87	29,89	—	
		2. Nahaquidam	65	46,15	6,15	
	Hato-Udo	3. Aituha	44	22,73	6,82	
		1. Leolima	102	40,20	18,63	
	Same	2. Foalico	52	26,92	9,62	
		2. Letefoho	44	27,27	4,55	
		4. Groto	45	20,00	—	
		5. Daissua	83	37,35	—	
6. Babulo		41	12,20	0		
7. Tutuluro		69	24,64	—		
2. Aubeon		81	14,82	3,70		
Manatuto	Barique	3. Mane-Hat	75	14,67	8,00	
		4. Umaboco	59	30,51	6,78	
	Fatuberlio	4. Clacoc	59	32,20	22,03	
Baucau	Laclo	5. Fatucaí	55	45,45	16,36	
		3. Manoroni	47	48,94	23,40	
	Baguia	5. Umanaruc	28	46,43	28,58	
		7. Umacaduac	34	23,53	—	
	Baucau	2. Larisula	66	28,79	34,85	
		4. Defauassi	89	15,73	19,10	
	Laga	1. Bucoli	35	34,29	—	
		2. Caibada	36	33,33	—	
	Viqueque	Quelicaí	3. Tirilolo	47	14,89	4,26
			4. Bahu	53	24,53	—
Vemassee		8. Gariuai	66	22,73	15,15	
		2. Soba	36	27,78	30,56	
Venilale		3. Salamare	84	16,67	—	
		5. Nunira	73	12,33	—	
Lacluta		2. Uaitame	35	20,00	—	
		3. Afaça	35	22,86	—	
Ossú		6. Lelalai	82	14,63	—	
		7. Baguia	62	29,03	17,90	
Viqueque	Uatolari	8. Lacoliu	34	11,76	—	
		9. Abo	51	25,49	—	
	Uatocarabau	11. Laisorolai-Craic	86	12,79	—	
		12. Bualale	31	16,13	—	
	Viqueque	4. Ostico	67	46,26	—	
		5. Uatolari	37	37,84	—	
	Viqueque	7. Loi-Ubo	45	20,00	20,00	
		1. Bahamori	39	33,33	23,07	
	Viqueque	2. Badahoo	41	14,63	9,76	
		2. Ahic	60	15,00	16,67	
Viqueque	4. Laline	26	11,54	7,69		
	2. Uai-Eu-Lau	41	17,07	4,88		
Viqueque	6. Nahareca	40	40,00	22,50		
	7. Ossoroa	42	21,43	14,29		
Viqueque	3. Loiulo	62	29,03	33,87		
	4. Irabim-Letém	42	33,33	34,71		
Viqueque	Uatolari	4. Afaloicaí	51	33,33	43,14	
	Viqueque	1. Uaimore	50	46,00	—	
Viqueque	4. Balaruain	47	42,55	38,80		

QUADRO XXIII

Classificação — Zonas de mesoendemia — Épocas secas 1959-60, grupo
etário 2-9 anos, por sucos

(continuação)

Circunscrição	Postos	Sucos	N	I. E.	I. P.
Lautém	Viqueque	6. Caraubalo	80	13,75	17,50
		9. Uma-Aim-Craic	43	39,53	37,21
	Iliomar	1. Iliomar 2. ^a	56	16,07	21,43
		2. Caim-Liu	42	11,09	23,41
		3. Ailebere	49	38,79	20,41
		4. Iliomar 1. ^a	39	33,33	41,03
		5. Fuate	86	24,42	—
	Lospalos	1. Home	27	44,44	14,82
		2. Bauró	64	28,13	—
		5. Souro	181	26,52	28,73
		6. Fuiloro	113	37,17	19,47
		7. Lore	71	15,49	—
	Luro	8. Muapitine	51	43,14	—
		1. Ililai	55	41,82	23,64
		2. Euquici	33	45,45	12,71
		3. Lacava	35	22,88	—
		4. Afabubo	39	43,59	—
		5. Uairoque	43	18,60	18,60
		6. Cotamuto	60	13,33	—
	Moro	7. Luro	120	19,17	26,67
		8. Baricafa	44	11,36	—
		2. Parlamento	69	24,64	21,74
		3. Pairara	41	34,15	—
		5. Serelau	31	35,48	16,12
		6. Datodede	45	44,44	—
		7. Mahina 2. ^a	31	22,58	30,00 (*)
Oecusse	Tutuala	8. Mahina 1. ^a	37	48,65	27,03
		2. Tutuala	96	25,00	7,29
	Nitibe	1. Nipan	58	22,41	—
		2. Leluf	44	13,64	4,55
		3. Bonafi	31	16,13	9,68
	Oecusse	1. Teboco	38	28,95	36,84
		4. Baro Casse	33	45,45	—
		6. Naimeco	57	10,53	—
	Oesilo	4. Ussitasse	33	12,12	—
		5. Barometa	105	32,38	15,24

(*) Valor obtido por 25 observações.

(**) Observações feitas em 10 crianças.

QUADRO XXIV

Zonas de hiperendemia e de holoendemia malária (época seca de 1959 e de 1960)

Postos	Sucos	2-9 anos		Adultos		Classificação
		N	I. E.	N	I. E.	
Dili	2. Bidau	61	70,49	56	25,00	Hiperendemia (1)
	5. Colomera	108	73,15	71	32,39	Hiperendemia
	6. Motael	55	67,27	32	37,50	"
Hatolia	2. Aço-Lau	38	63,16	63	28,57	Hiperendemia (1)
	10. Hatolia	39	66,67	64	28,13	"
Atabai	1. Rairobo	54	61,11	45	53,33	Hiperendemia
	2. Aidaba-Letém	46	84,78	47	59,57	"
	3. Hatáz	113	61,95	53	52,83	"
	4. Atabai	44	54,55	47	44,68	"
Balibó	1. Sanirim	40	65,00	35	40,00	"
	2. Leolima	32	46,88	(*)	(*)	Hiperendemia (2)
	3. Batugade	46	60,87	34	52,94	Hiperendemia
	5. Leo-Hito	47	55,32	40	50,00	"
	6. Covan	34	55,88	32	28,13	Hiperendemia (1)
Cailaco	1. Puro Goa	43	51,56	31	74,19	Hiperendemia
	1. Louro	49	59,18	31	61,29	"
Mape	2. Lepo	49	69,39	37	56,76	"
	4. Mape	48	56,25	35	54,55	"
	5. Fatulelo	43	79,07	30	63,33	"
	6. Zulo	50	58,00	40	40,00	"
	7. Beco	98	58,16	40	52,50	"
Suai	8. Raimean	52	76,92	32	51,33	"
	4. Camanassa	58	51,72	33	42,42	"
Ainaro	6. Cassa	72	66,67	(*)	(*)	Hiperendemia (2)
	1. Taitudac	81	51,85	31	48,39	Hiperendemia
Alas	4. Umaberloic	44	88,64	38	36,84	"
	5. Dotic	26	73,08	37	48,65	"
Same	8. Betano	61	81,97	33	63,64	"
	1. Hatoralau	46	60,87	35	42,86	"
Laleia	2. Lifau	65	58,46	44	40,91	"
	3. Cairui	35	71,43	40	62,50	"
	1. Taci	45	53,33	49	18,37	Holoendemia
Laclo	2. Motaquic	47	56,25	(*)	(*)	Hiperendemia (2)
	4. Metinaro	56	51,79	36	27,78	Hiperendemia (1)
	6. Laçomessac	34	85,29	35	25,71	"
	1. Sau	39	76,92	40	57,50	Hiperendemia
Manatuto	2. Ailili	50	78,00	41	26,83	Hiperendemia (1)
	3. Ma-Abat	(*)	(*)	40	30,00	Hiperendemia
	4. Ai-Teas	39	53,85	41	51,22	"
	5. Buruma	20	55,00	63	28,57	Hiperendemia (1)
Baucau	6. Seical	34	64,71	64	28,13	"
	1. Tequinamata	52	73,08	52	40,36	Hiperendemia
Laga	1. Macalaco	38	65,79	(*)	(*)	"
	1. Vemassee	52	73,08	41	48,78	"
Vemassee	2. Uai-Gai	38	61,16	33	51,52	"
	3. Cai-Rua	60	65,00	33	33,33	"
	6. Ossoala	42	66,67	40	50,00	"
	1. Macadique	64	64,06	38	55,26	"
Uatolari	2. Uaitame	35	94,29	36	61,11	"
	3. Matahoi	37	70,27	39	51,28	"
	5. Besoro	49	81,63	32	68,75	"
	6. Babulo	37	78,38	43	76,74	"
Viqueque	2. Bibileu	35	62,86	38	34,21	"
	3. Luca	35	85,71	35	51,43	"
	5. Umaquic	36	55,56	35	31,43	"
	7. Uma-Ai-Letém	36	75,00	44	38,64	"
Lospalos	3. Deleuro	22	54,55	35	22,86	Hiperendemia (1)
Moro	1. Kom	37	56,76	40	40,00	Hiperendemia
Tutuala	4. Baduro	39	53,85	35	17,14	Holoendemia
	1. Loiqueas	87	74,71	45	44,44	Hiperendemia
Oecusse	2. Cunha	108	64,81	(*)	(*)	Hiperendemia (2)
	3. Lalissuc	77	70,13	30	30,00	Hiperendemia
	5. Costa	79	69,62	31	35,48	"

Obs. — (1) Considerado hiperendêmico com tendência a holoendêmico.

(2) Considerado hiperendêmico sob reserva.

N = N.º de observações.

I E = Índice esplênico.

(*) Valores obtidos sob reserva, os quais necessitam ser confirmados.

QUADRO XXV

*Algumas zonas de hiperendemia com indicação do índice parasitário
(época seca de 1959 e de 1960)*

Postos	Sucos	2-9 anos				Adultos	
		N	I. E.	N	I. P.	N	I. E.
Dili	2. Bidau	61	70,49	61	34,43	56	25,00
	5. Colomera	108	73,15	108	29,63	71	32,39
	6. Motaél	55	67,27	55	23,64	32	37,50
Hatolia	2. Aço-Lau	38	63,16	38	34,21	63	28,57
	10. Hatolia	39	66,67	39	43,59	64	28,13
Atabai	1. Rairobo	54	61,11	54	48,15	45	53,33
	2. Aidaba-Letém	46	84,78	46	36,96	47	59,57
	4. Atabai	44	54,55	44	34,09	47	44,68
Balibó	1. Sanirim	40	65,00	40	35,00	35	40,00
	3. Batugadé	46	60,87	46	39,30	34	52,94
Cailaco	1. Purogoa	43	51,56	43	30,23	31	74,19
	1. Louro	49	59,18	49	18,37	31	61,29
Mape	5. Fatuleto	43	79,07	43	51,16	30	63,33
	6. Zulo	50	58,00	50	24,00	40	40,00
	8. Raimean	52	76,92	52	17,31	32	53,13
Ainaro	6. Cassa	72	66,67	72	18,08	—	—
Alas	4. Umaberloic	44	88,64	44	27,27	38	36,84
Laleia	1. Hato-Ralau	46	60,87	46	19,57	35	42,86
	2. Lifau	65	58,46	45	31,11	44	40,91
	3. Cairui	35	71,43	35	20,00	40	62,50
Laclo	1. Taci	45	53,33	45	91,11	49	18,37
	4. Metinaro	56	51,79	56	33,93	36	27,78
	6. Laçomessac	34	85,29	34	29,41	35	25,71
Manatuto	1. Sau	39	76,92	39	64,10	40	57,50
	2. Ailili	50	78,00	50	46,00	41	26,83
	4. Aiteas	39	53,85	39	46,15	41	51,22
Laga	1. Tequinamata	52	73,08	52	55,57	52	40,38
Quelicai	1. Macalaco	38	65,79	38	34,21	—	—
Vemassee	1. Vemassee	52	73,08	74 (*)	22,97	41	48,78
	6. Ossoala	42	66,67	42	33,33	40	50,00
Uatolari	1. Macadique	64	64,06	19 (*)	36,84	38	55,26
	3. Mata-Hoi	37	70,27	37	40,54	39	51,28
	5. Besoro	49	81,63	49	69,39	32	68,75
Viqueque	7. Uma-Aim-Letém	36	75,00	36	38,89	44	38,64
Lospalos	3. Deleuro	22	54,55	22	27,27	35	22,86
Tutuala	1. Loiquero	87	74,71	87	62,07	45	44,44
Oecusse	2. Cunha	108	64,81	108	21,30	—	—
	3. Lalissuc	77	70,13	77	22,08	30	30,00

(*) Estas observações não incidiram nas crianças às quais se palpou o baço.

QUADRO XXVI

*Classificação dos sucos de cada posto administrativo segundo o grau de endemia
malárica existente (época seca de 1959 e 1960)*

Circunscrição	Postos	Nuloendemia	Hipoendemia	Mesoendemia	Hiperendemia	Holoendemia
Dili	Aileu	15	5, 7, 14, 17, 18	1, 6, 9	—	—
	Ataúro	—	1, 2	3, 4	—	—
	Dili	11	1, 9, 10, 12	3, 4, 7	2, 5, 6	—
	Remexio	1, 3, 4, 7	6, 10	—	—	—
	Atsabe	2, 4, 8, 9, 12	1, 6, 7, 10, 11	2, 5	—	—
Ermera	Bazarite	6	1, 2, 7, 9	3, 4, 5, 8	—	—
	Ermera	16	13, 14, 18, 19, 20	1-11, 12, 15, 17	—	—
	Hatolia	—	5	3, 6, 7, 8, 11, 12	2, 10	—
	Lete Foho	1, 3, 4, 5, 6, 7	2	—	—	—
	Liquicá	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	Maubara	—	1, 2, 3, 6, 7	4, 5	—	—
	Atabai	—	—	—	1, . . . , 4	—
	Balibó	—	—	4	1, 2, 3, 5, 6	—
	Bobonaro	7, 10	2, . . . , 6, 8, 9, 11, 14	1, 12, 13, 15	—	—
	Cailaco	—	8	2, 3, 4, 5, 7	1	—
Bobonaro	Fatululic	—	1	2	—	—
	Fatumean	2	1	3	—	—
	Fohorém	—	1, 2, 3	4	—	—
	Lolotoi	1, 2, 3, 5, 6, 7	4	—	—	—
	Maliana	6	5	2, 3, 4	—	—
	Mape	—	—	3	1, 2, 4, . . . , 8	—
	Suai	—	—	1, 2, 3, 5, 6, 7	4	—
	Tilomar	—	—	1, 2, 3, 4	—	—
	Ainaro	3	1, 2	4, 5, 7	6	—
	Alas	—	—	2, 3	1, 4, 5	—
	Hato Builico	2, 3	—	—	—	—
	Hato-Udo	—	—	1, 2	—	—
	Maubisse	1, 3, . . . , 9	2	—	—	—
Suro	Same	3	1	2, 4, 5, 6, 7	8	—
	Turiscas	4, 6, 7, 9	1, 2, 3, 5, 8, 10, 11	—	—	—
	Barique	—	1	2, 3, 4	—	—
	Fatuberlio	—	2	4, 5	—	—
	Laleia	—	—	—	1, 2, 3	—
Manatuto	Lacló	—	8	3, 5, 7	2, 4, 6	1
	Laclubar	4, 5	1, 2, 3, 6	—	—	—
	Manatuto	—	—	—	1, 2, 3, 4	—
	Baguia	3	7	2, 4	—	—
	Baucau	—	—	1, 2, 3, 4, 8	5, 6	—
Baucau	Laga	—	4, 6, 7, 8	2, 3, 5	1	—
	Quelica	13	5, 10	2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12	1	—
	Vemasse	—	—	4, 5, 7	1, 2, 3, 6	—
	Venilale	—	3, 4, 5	1, 2	—	—
	Lacluta	—	—	2, 4	—	—
Viqueque	Ossu	3	1, 4	2, 6, 7	—	—
	Uatocarbau	—	2, 5	3, 4	—	—
	Uatolari	—	—	4	1, 2, 3, 5, 6	—
	Viqueque	—	—	1, 4, 6, 9	2, 3, 5, 7	—
	Iliomar	—	—	1, 2, 3, 4, 5	—	—
Lautém	Lospalos	—	4	1, 2, 5, 6, 7, 8	3	—
	Luro	—	—	1, . . . , 8	—	—
	Moro	—	—	2, 3, 5, . . . , 8	1	4
Oecusse	Tutuala	—	—	2	1	—
	Nitibe	—	4, 5	1, 2, 3	—	—
	Oecusse	—	—	1, 4, 6	2, 3, 5	—
Oesilo	Oesilo	1	2, 3	4, 5	—	—

(*) Não nos foi possível estudar separadamente os sucos desta área.

1...20 Representam o número de referência de cada «suco» dentro dos postos administrativos considerados.

QUADRO XXVII

Tipo de endemia — sua frequência em cada posto administrativo (época seca de 1959-60)

Circunscrição	Postos	Nulo	Hipo		Meso			Hiper			Holo	N	
		f	f	I. E. mx	I. E. mm	f	I. E. mx	I. E. mm	f	I. E. mx	I. E. mm		f
Dili	Aileu	1	6	9,80	8,23	3	26,79	11,11	0	—	—	0	9
	Ataúro	0	2	8,93	8,45	2	43,18	34,21	0	—	—	0	4
	Dili	1	4	8,45	1,90	3	32,25	16,59	3	73,15	67,27	0	11
	Remexio	4	2	1,89	1,75	0	—	—	0	—	—	0	6
	Atsabe	5	5	8,57	1,75	2	35,84	18,42	0	—	—	0	12
Ermera	Bazartete	1	4	8,33	3,60	4	29,03	14,28	0	—	—	0	9
	Ermera	1	5	5,77	2,44	4	48,48	15,09	0	—	—	0	10
	Hatolia	0	1	8,96	—	6	41,67	11,11	2	66,67	63,16	0	9
	Lete Foho	6	1	1,92	—	0	—	—	0	—	—	0	7
	Liquiçá	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	Maubara	0	5	9,09	2,63	2	22,73	12,50	0	—	—	0	7
	Atabai	0	0	—	—	0	—	—	4	84,78	54,55	0	4
	Balibó	0	0	—	—	1	29,17	—	5	65,00	55,32	0	6
	Bobonaro	2	9	8,70	1,35	4	32,56	16,67	0	—	—	0	15
	Cailaco	0	1	6,12	—	5	37,50	16,13	1	51,56	—	0	7
Bobonaro	Fatululic	0	1	5,26	—	1	19,23	—	0	—	—	0	2
	Fatumean	1	1	4,62	—	1	21,31	—	0	—	—	0	3
	Fohorem	0	3	6,45	1,92	1	14,58	—	0	—	—	0	4
	Lolotoi	6	1	2,67	—	0	—	—	0	—	—	0	7
	Maliana	1	1	5,13	—	3	22,22	19,44	0	—	—	0	5
	Mape	0	0	—	—	1	13,64	—	7	79,07	56,25	0	8
	Suai	0	0	—	—	6	50,00	21,43	1	51,72	—	0	7
	Tilomar	0	0	—	—	4	32,26	19,23	0	—	—	0	4
	Ainaro	1	2	2,02	0,76	3	48,28	10,59	1	66,67	—	0	7
	Alas	0	0	—	—	2	46,15	23,73	3	88,64	51,85	0	5
Same	Hato-Builico	2	0	—	—	0	—	—	0	—	—	0	2
	Hato-Udo	0	0	—	—	2	40,20	26,92	0	—	—	0	2
	Maubisse	8	1	1,41	—	0	—	—	0	—	—	0	9
	Same	1	1	1,02	—	5	37,35	12,20	1	81,97	—	0	8
	Turiscái	4	7	9,52	1,96	0	—	—	0	—	—	0	11
	Barique	0	1	10,00	—	3	30,51	14,67	0	—	—	0	4
	Fatu Berlio	0	1	1,59	—	2	45,45	32,20	0	—	—	0	3
	Manatuto	0	0	—	—	0	—	—	3	71,43	58,46	0	3
	Laleia	0	1	3,57	—	3	48,94	23,53	3	56,25	51,79	1	8
	Laclubar	2	4	7,69	2,33	0	—	—	0	—	—	0	6
	Manatuto	0	0	—	—	0	—	—	4	76,92	53,85	0	4
	Baguia	1	1	8,62	—	2	28,79	15,73	0	—	—	0	4
	Baucau	0	0	—	—	5	34,29	14,89	2	64,71	55,00	0	7
	Laga	0	4	8,93	4,26	3	27,78	12,33	1	73,08	—	0	8
	Quelicaí	1	2	5,63	1,96	8	29,03	11,76	1	65,79	—	0	12
	Vemasse	0	0	—	—	3	46,26	20,00	4	73,08	61,16	0	7
	Venilale	0	3	8,82	4,41	2	33,33	14,63	0	—	—	0	5
	Lacluta	0	0	—	—	2	15,00	11,54	0	—	—	0	2
	Ossú	1	2	9,30	4,44	3	40,00	17,07	0	—	—	0	6
	Uato-Carbau	0	2	9,23	8,20	2	33,33	29,03	0	—	—	0	4
Viqueque	Uato-Lari	0	0	—	—	1	33,33	—	5	94,29	64,06	0	6
	Viqueque	0	0	—	—	4	46,00	13,75	4	85,71	62,86	0	8
	Iliomar	0	0	—	—	5	38,79	11,09	0	—	—	0	5
	Lospalos	0	1	7,69	—	6	44,44	15,49	1	54,55	—	0	8
	Luro	0	0	—	—	8	45,45	11,36	0	—	—	0	8
Lospalos	Moro	0	0	—	—	6	48,65	22,58	1	56,76	—	1	8
	Tutuala	0	0	—	—	1	25,00	—	1	74,71	—	0	2
	Nitibe	0	2	7,58	5,77	3	22,41	13,64	0	—	—	0	5
	Oecusse	0	0	—	—	3	45,45	10,53	3	70,13	64,81	0	6
	Oesilo	1	2	4,26	2,13	2	32,38	12,12	0	—	—	0	5

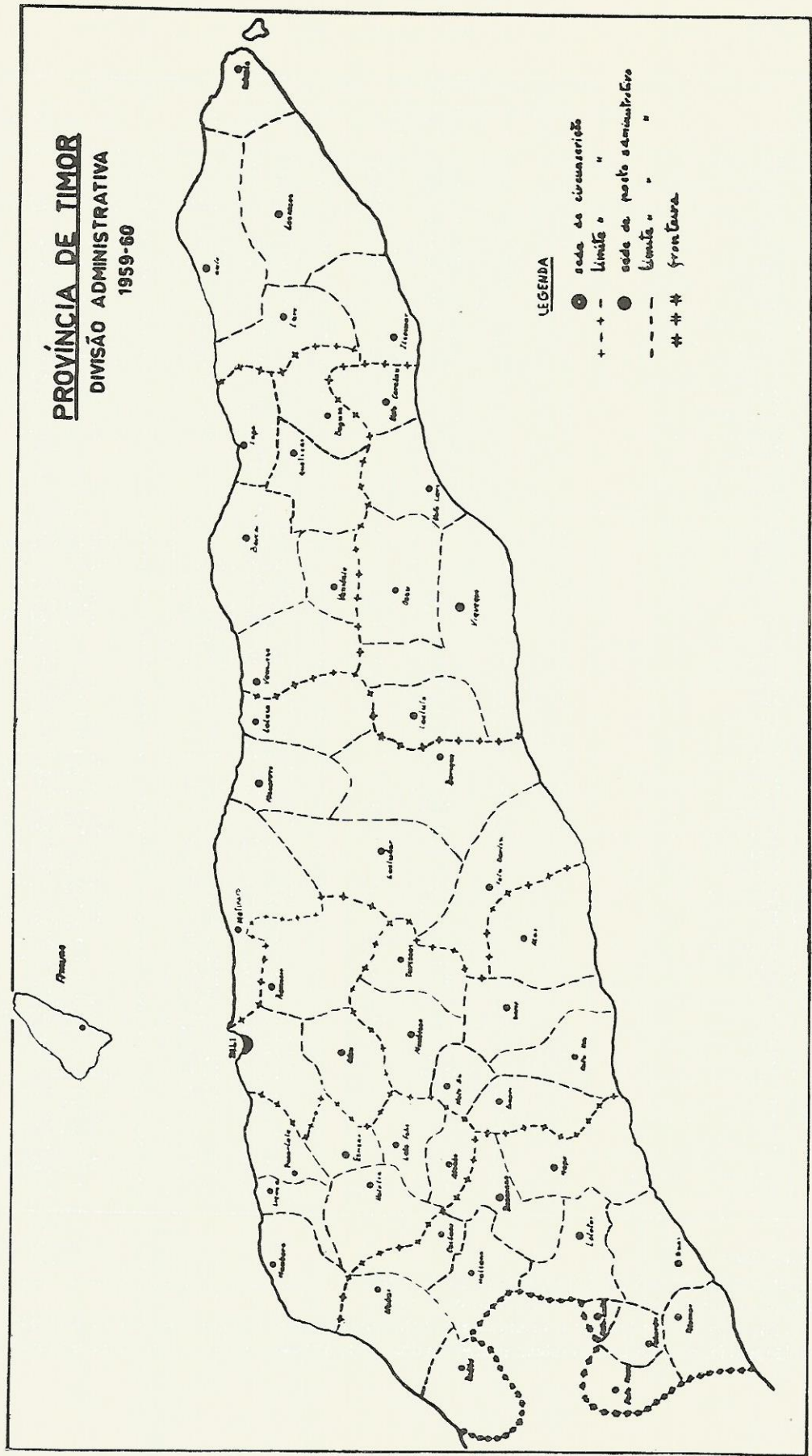
Obs. — f = Frequência.

I. E. mx = Índice esplênico máximo dentro de N sucros de posto.

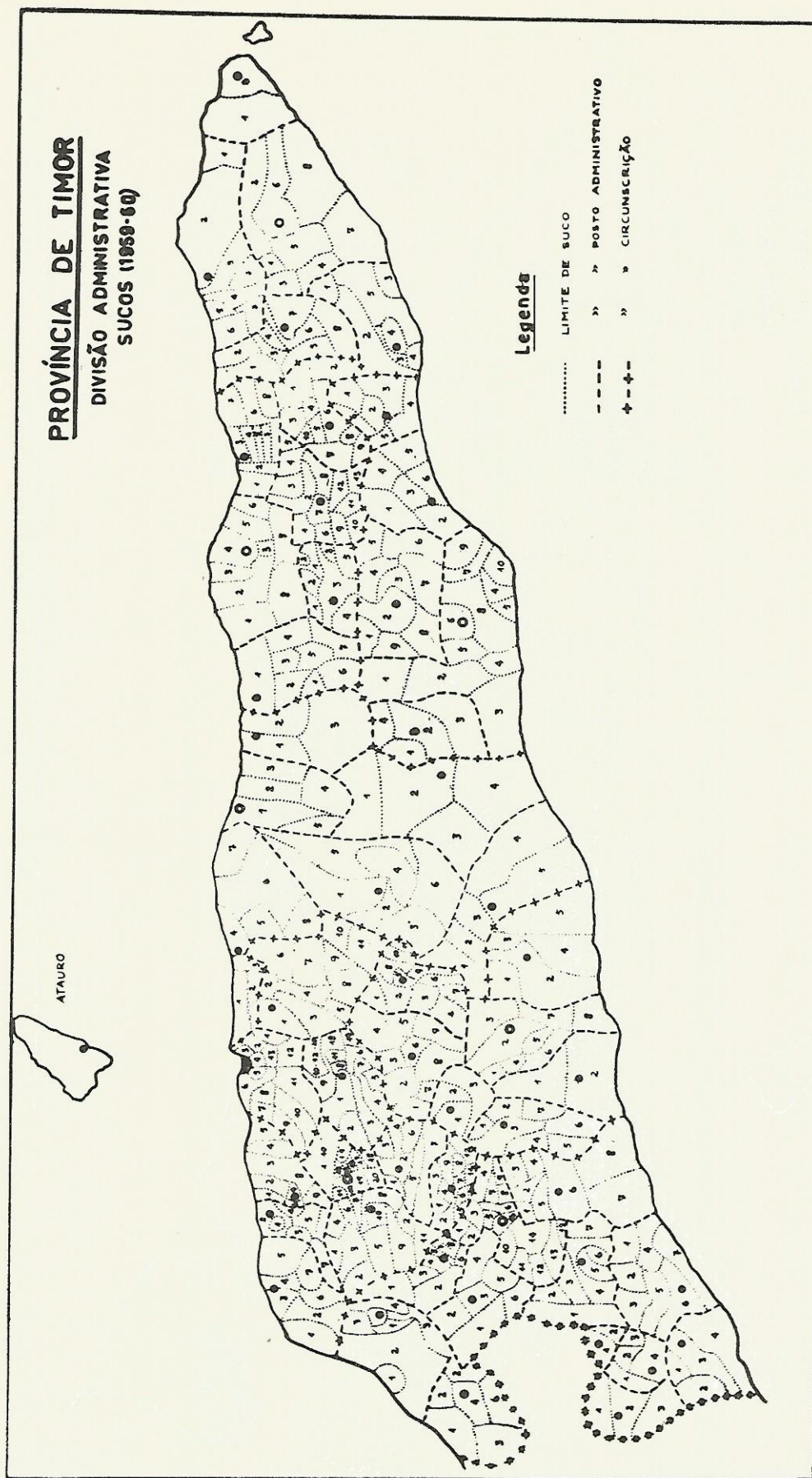
I. E. mm = Índice esplênico mínimo dentro de N sucros de posto.

N = Número de sucros estudados em cada posto administrativo.

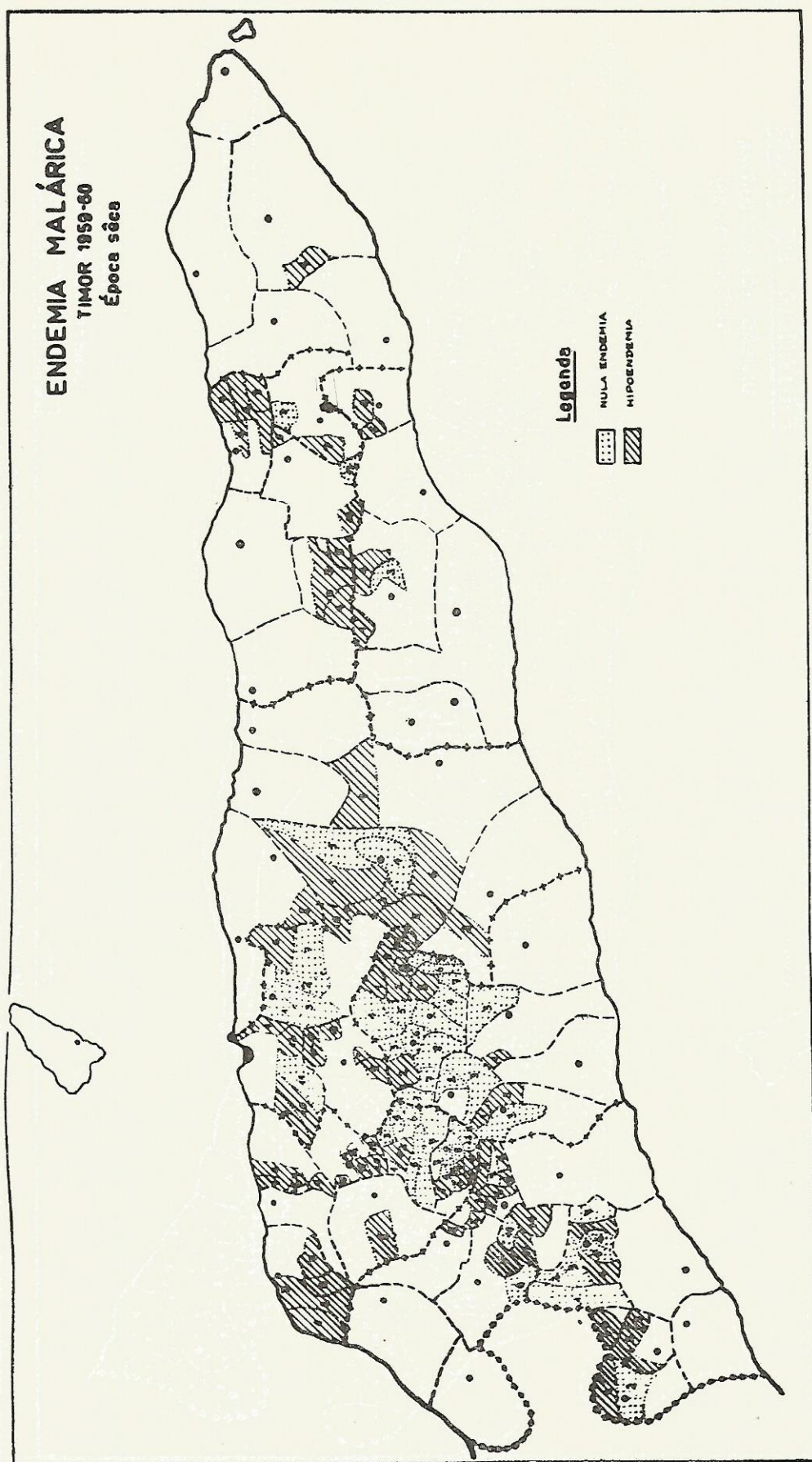
(*) Não nos foi possível fazer o estudo individual dos vários sucros.



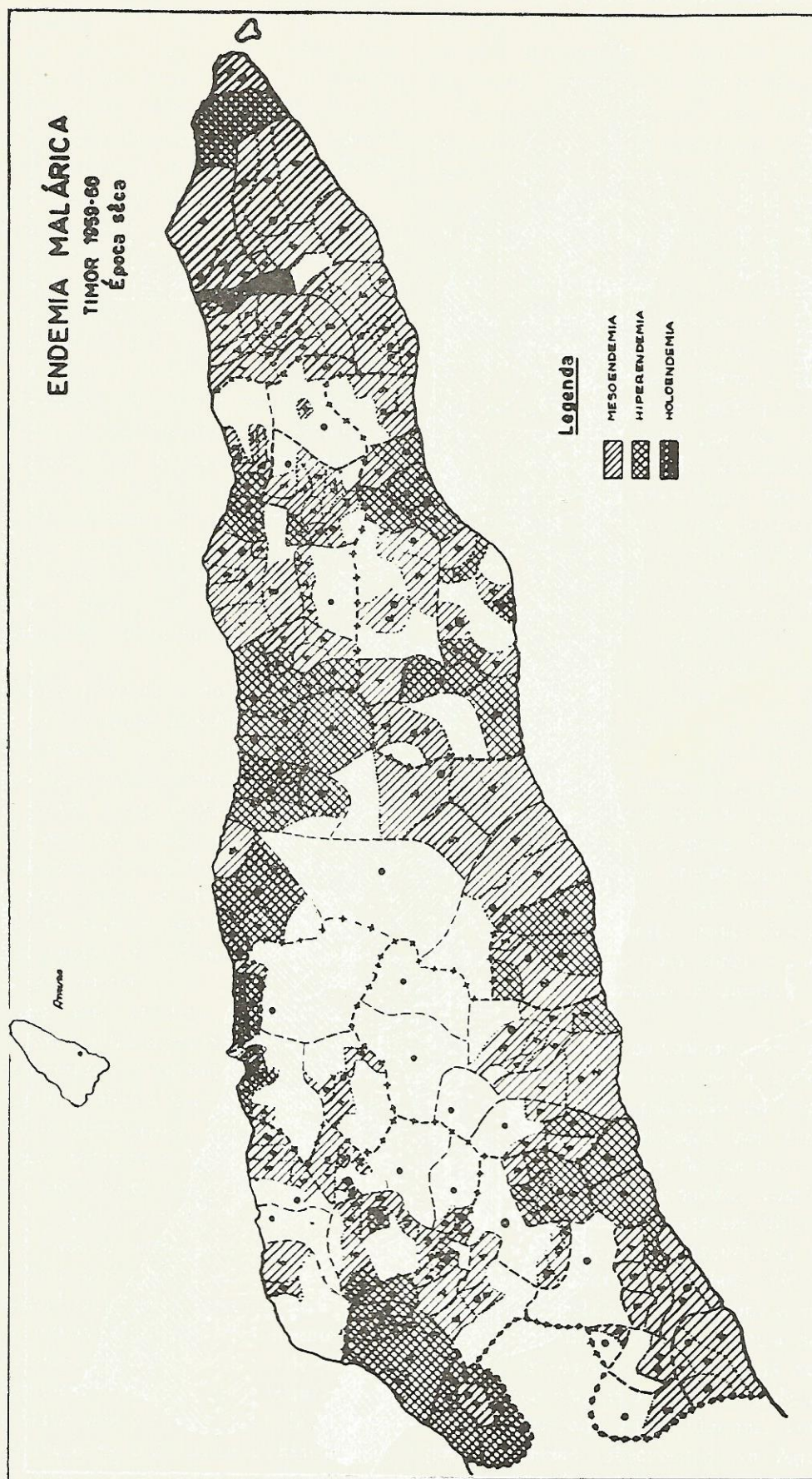
Mapa-esboço 1 — Divisão administrativa da provincia de Timor



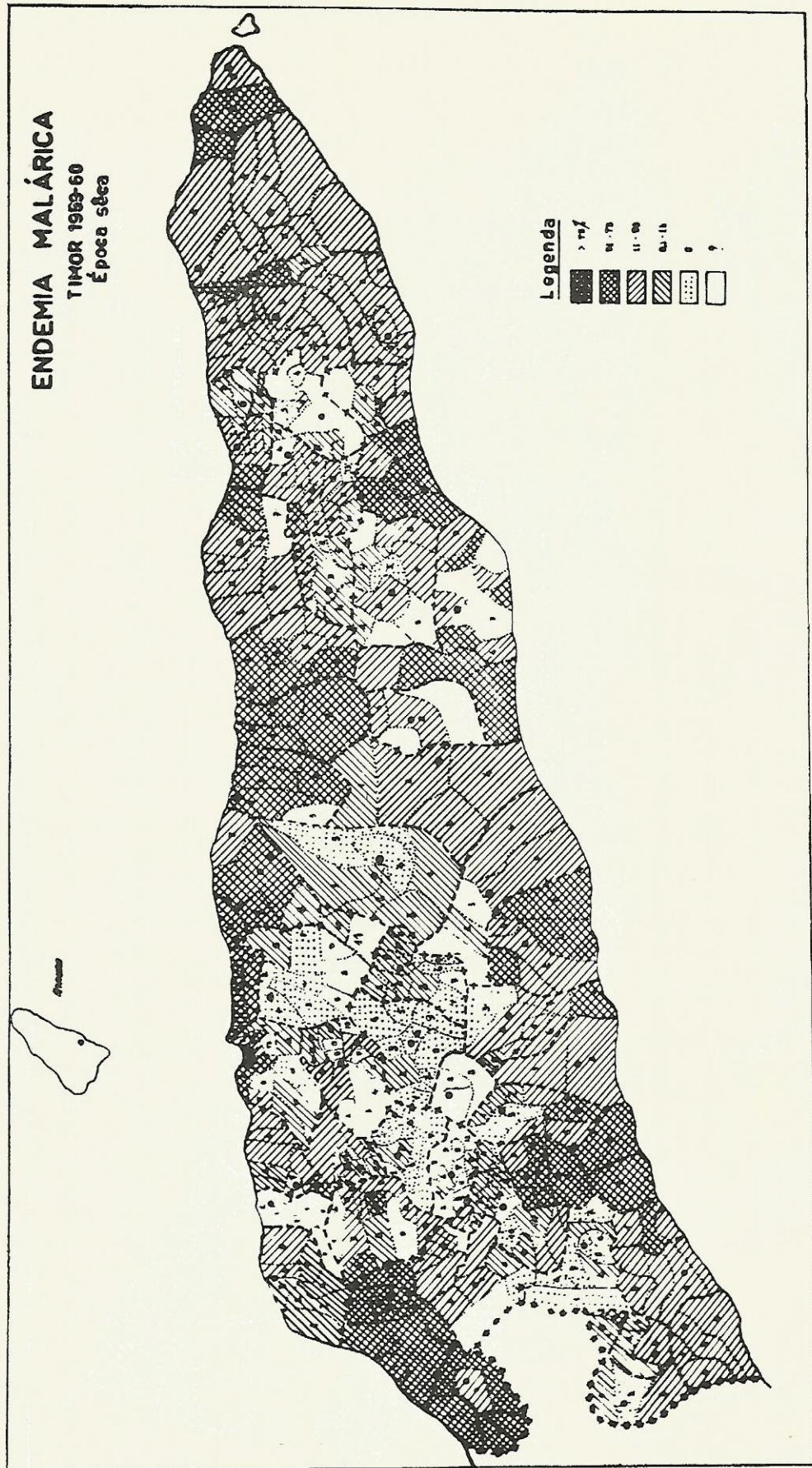
Mapa-esboço 2 — Distribuição dos sucos na província de Timor



Mapa-esboço 3 — Zonas de nulo- e hipoendemia na provincia de Timor



Mapa-esboço 4 — Zonas de meso-, hiper- e holoendemia malária na provincia de Timor



Mapa-esboço 5 — Endemia malária na província de Timor

censo de 1948 uma percentagem de jovens, isto é, de indivíduos menores de 18 anos, igual a 43,6 %. Admitindo que tal cômputo se possa manter, com idênticos valores, na altura deste inquérito, o número de jovens então existentes seria de 190 291. Considerada a elevada mortalidade infantil, é de admitir corresponder a tal número de jovens cerca de 80 000 crianças de 2 aos 9 anos de idade.

Como já se disse, incidiu este inquérito da estação seca sobre 26 590 crianças. Destas crianças, 17 897 tinham uma idade declarada compreendida entre 2 e 9 anos de idade. Tal representa terem-se observado cerca de 23 % das crianças existentes na Província com tal idade.

Sabendo-se existirem 404 sucos na Província à altura do inquérito e assinalando-se o estudo de 348 deles, constata-se não se terem observado 54, o que, evidentemente, não significa terem estes sucos, não observados, um número de crianças que torne possível uma amostra válida (isto é, superior a 30 indivíduos) no grupo etário dos 2 aos 9 anos. Tal realmente não acontece, tendo sido o motivo por que muitos destes sucos não foram incluídos no presente inquérito.

A falta de dados relativos a alguns sucos, assim não observados, não constitui realmente no presente trabalho falta apreciável, já que, inclusivamente, o conhecimento das características endémicas dos sucos vizinhos e, bem assim, a sua altitude nos permitem como que adivinhar o que neles se passa quanto a malária. Evidentemente que um futuro estudo destes sucos, ainda não observados, se deve fazer, o que apenas não fizemos por termos estado sempre a lutar com sucessivas e grandes dificuldades, fundamentalmente traduzidas em tempo.

Vê-se, nalguns dos quadros apresentados, a existência duma nota justificativa da falta de alguns valores, que, no entanto, se subentendem. Trata-se, como se afirma, de valores que se baseiam num número diminuto de observações, o que, digamos de passagem, aconteceu raramente. Mais frequentemente se observa a falta de valores respeitantes à pesquisa de plasmódios, que assim parece não ter sido feita em todos os sucos onde se estudaram os baços. Assim foi e necessariamente assim tinha de ser, posto não nos ter sido possível conduzir o nosso inquérito por uma forma tão intensiva. Fundamentalmente procurava-se realizar uma carta da distribuição de endemia malárica na Província, baseada num inquérito de estação seca, apoiado por uma pesquisa de plasmódios nalguns dos sucos de cada posto administrativo, seguindo-se um critério já exposto e que visava a

utilização de sucos, que pudessem traduzir o que se passava, sob o ponto de vista de incidência de plasmódios, na área total do posto, o que se revelou, com frequência, extraordinariamente difícil.

Realmente, conquanto nem sempre se tenham observado apreciáveis diferenças entre os sucos dum mesmo posto, no relativo a endemia malárica, como seja o caso dos postos de Suai, Tilomar, Luro, etc., tais diferenças foram, frequentemente constatadas, em quase todos os postos, muitas vezes até por forma a neles se registarem não só dois, mas três ou mesmo quatro dos tipos endémicos considerados pela O. M. S. para a malária. Assim acontece no concelho de Dili e nos postos de Ainaro, Same e Quelicai, onde se registam quatro dos tipos endémicos.

Isto explica a razão por que, desde cedo, não desejámos referir os dados colhidos em relação com o posto onde os mesmos foram procurados, mas sim em relação com o suco a que pertencia cada uma das amostras. Nunca poderíamos ter referido como índice esplênico respeitante ao posto de Ainaro o valor de 36,0 %, baseado nas observações realizadas em 1959, para já o apresentar igual a 9,1 %, apurado sobre aquelas que, em sucos diferentes, realizámos em 1960. Outro exemplo seria o relativo ao índice parasitário obtido em Dili em 1959 e em 1960, com valor respectivamente de 21,4 % e de 1,7 %, respeitantes a diferentes sucos do mesmo concelho.

Encontra-se fora de dúvida que J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA (1958), no estudo que fizeram sobre a endemia malárica na província de Timor, não podiam deixar de proceder como fizeram, posto desejar-se fazer um estudo preliminar, e nada mais, e assim não tiveram a pretensão de estudar a amostra relativa a cada suco.

Observa-se que os valores respeitantes à pesquisa de plasmódios são, dum modo geral, concordantes com os relativos à palpação do baço. Existem, no entanto, algumas diferenças que, embora necessitem ser esclarecidas, à base de um novo inquérito, parecem encontrar-se relacionadas com os movimentos populacionais, sempre a ter em conta.

Um novo inquérito, completando aquele que aqui se refere, encontra-se previsto. Ele terá fundamentalmente a finalidade de permitir a elaboração duma carta de distribuição da frequência de cada uma das espécies de plasmódios da malária humana, em cada suco, o que não pôde ser alcançado ainda.

Na base das 7 017 lâminas, com esfregaços e gotas espessas, observadas em Águas de Moura, viu-se que a frequência com que cada uma das espê-

cies *P. falciparum*, *P. vivax* e *P. malariae* se apresentou foi respectivamente de 42,41 %, 30,07 % e 27,50 % em 1 444 lâminas positivas, o que se encontra de acordo com os valores obtidos por J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA, (1958), que encontraram, respectivamente, 48,7 %, 33,1 % e 18,2 %, isto é, um predomínio do *P. falciparum* sobre o *P. vivax* e deste sobre o *P. malariae*. Tal predomínio existe, dum modo geral, quando se estuda suco por suco, sem, no entanto, deixar de se constatar a existência de sucros em que tal se não verifica, dominando antes o *P. vivax* ou antes o *P. malariae*, acontecendo ainda poder não existir predomínio de qualquer espécie ou dominarem duas das espécies.

Do estudo de 187 sucros conclui-se existir um predomínio do *P. falciparum* em 43, do *P. vivax* em 13 e do *P. malariae* em 27. Nos restantes ou não existe predomínio de qualquer espécie ou este predomínio se refere a duas das espécies. Dentro dum mesmo posto pode-se constatar apreciáveis diferenças entre os sucros que o constituem, no relativo a incidência de cada uma das espécies de plasmódio, como, por exemplo, sucede no posto de Aileu, onde se observou uma predominância de *P. falciparum*, no suco de Biloco, mas já de *P. vivax* no suco de Bandeira-Hum e antes de *P. malariae* no suco de Seloi.

Sem que se possa esquecer representarem os 187 sucros estudados apenas cerca de metade daqueles que se torna necessário estudar, não devemos deixar de atentar na, pelo menos aparente, maior incidência do *P. vivax* nos postos de Uatocarbau, Uatolari e Iliomar e, bem assim, o predomínio do *P. malariae* nos postos de Balibó, Fatululic, Maliana, Mape, Quelicai, Vemasse e Venilale.

Torna-se difícil comparar os valores aqui apresentados com os referidos no trabalho de J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA (1958), posto não só corresponderem a épocas diferentes — respectivamente à época seca e à época das chuvas —, mas por se referirem a diferentes amostras, não somente considerada a idade dos observados como a sua localização na Província. Parece existir uma certa concordância no referente à frequência relativa de cada espécie de plasmódio, o que atrás já foi referido, vendo-se que existe concordância no que diz respeito à influência da altitude.

É de aceitar a existência de um maior índice parasitário no inquérito feito durante a época das chuvas, o que pudemos comprovar para Liquiçá, onde circunstâncias alheias à nossa vontade nos não

permitiram fazer o inquérito por modo diferente do realizado por J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA (1958). Assim, aí obtivemos um valor do índice esplênico, relativo ao grupo etário dos 7-14 anos, igual a 5,46 % para 183 observações, tendo obtido aqueles autores o valor de 15,6 % para 64 observações.

Um inquérito novamente realizado na época das chuvas julgamos ser útil, posto, como já se afirmou, tornar-se necessário o estudo mais extenso da distribuição dos plasmódios e certamente ser numa tal época que o índice parasitário se apresenta com maiores valores.

AGRADECIMENTOS

Desejamos que nos seja permitido deixar bem patente os nossos melhores agradecimentos a S. Ex.^a o Sr. Governador da Província de Timor, pela elevada compreensão que sempre manifestou pelo nosso trabalho e, bem assim, pela eficiente ajuda que nos dispensou.

Aos Ex.^{mos} Srs. Chefes de Repartição Provincial de Timor desejamos igualmente endereçar a nossa gratidão pela colaboração recebida.

Desejamos igualmente agradecer, e muito, ao Ex.^{mo} Sr. Director do Instituto de Medicina Tropical, Prof. Doutor J. Fraga de Azevedo, a constante assistência que nos atribuiu e também ao Ex.^{mo} Sr. Director da Estação Antimalárica de Águas de Moura, Dr. Roque, pela preciosa colaboração dada.

Ao pessoal menor e ao preparador da Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor, Sr. J. Lopes Júnior, desejamos igualmente deixar aqui expressos o nosso reconhecimento e apreço pelo modo como sempre colaboraram.

RESUMO

Faz parte o presente trabalho duma série que a Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor realizou com a finalidade de obter elementos para a elaboração de um plano de luta contra a endemia malárica na Província.

Trata-se dum inquérito realizado na época seca de 1959 e também de 1960, clínico-epidemiológico, que incidiu sobre 348 amostras, correspondentes a outros tantos sucros, dum total de 404 sucros existentes, em cada um dos quais se estudou o baço dum grupo de crianças de 2 a 9 anos, sempre superior a 30 indivíduos, tendo incidido sobre 187 destas 348 amostras a pesquisa de plasmódios no sangue periférico.

Constatou-se uma apreciável variabilidade do índice esplênico, não só entre sucros pertencentes a postos diferentes como, frequentemente, entre sucros dum mesmo posto, outro tanto se podendo dizer do relativo à distribuição das espécies de plasmódios da malária humana.

Apresentam-se os valores encontrados respeitantes ao índice esplênico, índice baço aumentado médio, índice esplenométrico, índice parasitário, índice gamontico e índices parasitários específicos.

Com base nos valores do índice esplênico e de acordo com as normas da O. M. S., faz-se uma tentativa de classificação da endemia malárica, ao nível de cada um dos sucos estudados, notando-se, dum modo geral, uma prevalência de mesoendemia na costa sul, de hiperendemia na costa norte e de hipoendemia e nuloendemia na zona central montanhosa.

RÉSUMÉ

Dans un enquête, qu'on peut dénommer de pré-éradication, on étudie, fondamentalement, le groupe d'âge 2-9 ans, dans chaque «suco» de la province portugaise de Timor, pendant les saisons sèches de 1959 et 1960.

On appelle «suco» l'ensemble de villages natives soumises à un même chef natif.

Pour la palpation des rates on a étudié 348 «sucos», c'est-à-dire, presque leur totalité.

Pour l'étude du sang on a utilisé 187 de ces «sucos», déjà observés pour la palpation des rates précisément sur les mêmes sujets.

On présente les chiffres concernant aux indices spléniques, rate hypertrophiée moyenne, splénométrique, parasitaire, gamétique et aussi un tableau de fréquences des parasites.

On présente aussi des cartes où sont signalées les régions nulo-, hypo-, meso-, hyper- et holoendémiques.

D'une façon générale, il y a une prévalence des zones hyperendémique au nord, mesoendémique au sud et nulo- ou hipoendémique au centre.

Aussi, d'une façon générale, on voit une prédominance du *P. falciparum* sur le *P. vivax* et de celui-ci sur le *P. malariae*, mais avec beaucoup d'exceptions.

SUMMARY

A pre-eradication survey is made in Portuguese Timor during the dry season of 1959 and 1960.

A distribution map of the endemic malaria is presented based over 348 samples, each one concerning to a «suco» — a given number of native villages headed by a native chief.

Data concerning to splenic index, the average enlarged splenic index, the splenometric index, parasitic index, gametic index and specific parasitic index are presented.

In northern coast looks prevalent the hyperendemic areas, in the southern coast the mesoendemic areas and in the highlands the nulo- or the hypoendemic areas. The *P. falciparum* looks more frequent than *P. vivax* and this one more than *P. malariae* but with many exceptions.

BIBLIOGRAFIA

Além da bibliografia já citada a propósito do trabalho e desta série, cita-se:

- 1) VAUCEL, M., ROUBAUD, E., e GALLIARD, H. — *Terminologie du paludisme* — O. M. S., Genève, 1954.
- 2) O. M. S. — *Conférence du paludisme en Afrique Equatorial*, O. M. S., série Rapport Techn. 38: 52, 1951.



IMPRENSA
PORTUGUESA
P O R T O

PREÇO 60\$00